

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS  
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR INGLÊS-PORTUGUÊS**

**THIAGO MOACIR MARTINS DOS REIS**

**DRÁCULA DE BRAM STOKER - UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS  
TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE 2014 E 2019**

Porto Alegre  
2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS MODERNAS  
BACHARELADO EM LETRAS - TRADUTOR INGLÊS-PORTUGUÊS**

**THIAGO MOACIR MARTINS DOS REIS**

**DRÁCULA DE BRAM STOKER - UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS  
TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE 2014 E 2019**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Letras pelo Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Claudio Vescia Zanini.

Porto Alegre

2022

# DRÁCULA DE BRAM STOKER - UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS TRADUÇÕES BRASILEIRAS DE 2014 E 2019

## RESUMO

A presente monografia tem como escopo a análise de excertos de duas traduções brasileiras da obra *Drácula*, de Bram Stoker (2014 e 2019), publicada pela primeira vez em 1897, considerando temáticas relacionadas ao gótico, tais como religião, sexualidade, morte e monstrosidade. *Drácula* tornou-se a mais famosa história de vampiro da literatura e foi responsável pela popularização dos vampiros através de muitas peças de teatro, cinema e televisão. De início, contextualiza-se o trabalho apresentando os elementos da literatura gótica. Em seguida, abordam-se os pressupostos teóricos a respeito do processo de tradução que foram selecionados para nortear a presente análise. Por fim, é realizada a análise dos trechos escolhidos das traduções, com o objetivo de compará-los e averiguar a escolha de cada termo ou frase em cada uma das traduções. Entre os critérios para a escolha dos trechos estão o grau de dificuldade de tradução e as diferentes resoluções tradutórias adotadas pelos respectivos tradutores, principalmente analisando a ocorrência dos processos de domesticação e estrangeirização, de acordo com Venuti (1998) e classificando as estratégias de tradução utilizadas, de acordo com a classificação das modalidades tradutórias proposta por Aubert (1998). A análise mostrou, de um modo geral, uma maior incidência de **transposição** em ambas as traduções e foi realizada comparando-se os trechos em sequência e pontuando observações acerca das escolhas tradutórias.

Palavras-chave: *Drácula*; Bram Stoker; Tradução; Gótico; Estratégia tradutória.

## ABSTRACT

This monograph aims to analyze excerpts from two Brazilian translations of the novel *Drácula*, by Bram Stoker (2014 and 2019), first published in 1897, considering themes related to Gothic, such as religion, sexuality, death and monstrosity. *Dracula* became the most famous vampire story in literature and was responsible for popularizing vampires through many plays, film and television. At first, the work is contextualized by presenting the elements of Gothic literature. Then, the theoretical assumptions about the translation process that were selected to guide the present analysis are approached. Finally, the analysis of the selected passages of the translations is carried out, with the objective of comparing them and verifying the choice of each term or phrase in each of the translations. Among the criteria for choosing the excerpts are the degree of translation difficulty and the different translation resolutions adopted by the respective translators, mainly analyzing the occurrence of domestication and foreignization processes, according to Venuti (1998) and classifying the translation strategies used, according to the classification of translation modalities proposed by Aubert (1998). The analysis showed, in general, a higher incidence of transposition in both translations and was performed by comparing the passages in sequence and punctuating observations about the translation choices.

Keywords: *Dracula*; Bram Stoker; Translation; Gothic; Translation strategy.

## SUMÁRIO

1. ELEMENTOS DA LITERATURA GÓTICA	6
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	9
3. METODOLOGIA E CRITÉRIOS DE ANÁLISE	
4. ANÁLISE DAS TRADUÇÕES	
4.1. Excerto 1: a fisionomia de Drácula segundo Jonathan Harker	
4.2. Excerto 2: o encontro com Lucy já transformada	
4.3. Excerto 3: o confronto com o Conde Drácula	
5. CONCLUSÃO	
6. REFERÊNCIAS	

## 1. ELEMENTOS DA LITERATURA GÓTICA

A partir da segunda metade do século XVIII são publicados os primeiros textos que viriam a ser considerados parte da literatura gótica, com temáticas que opunham-se ao pensamento iluminista em voga na época, o qual priorizava a objetividade em detrimento da subjetividade. E era justamente na oposição que o gótico encontrava sua matéria prima, que remete aos medos e temores humanos: a morte, o horror, o sobrenatural, a noite, a insanidade, o insólito, tendo como plano de fundo ambientes arcaicos, isolados e angustiantes. Paes (1985) afirma que a literatura fantástica surge para contestar o racional, “fazendo surgir, no seio do próprio cotidiano por ele [racional] vigiado e codificado, o inexplicável, o sobrenatural – o irracional, em suma” (p.190). Ainda que o gótico e o fantástico não sejam a mesma coisa, sua fala se adequa perfeitamente à descrição do gótico.

A exploração da temática do medo e do horror não é uma exclusividade e nem uma novidade trazida pelo gênero de literatura gótica. Desde a história da epopeia do rei sumério Gilgamesh (no séc. XXVII a.C.) até Shakespeare, o horror frequentemente esteve presente. Porém, é a publicação de *O Castelo de Otranto* em 1764 que geralmente é vista como ponto de partida para a literatura gótica.

A trama de *O Castelo de Otranto*, em suas diversas paixões, intrigas, mistérios, personagens caricatas e reviravoltas, nos apresenta a história de Manfred, protagonista e vilão, cujas maquinações têm o intuito de manter a posse do castelo e evitar uma antiga maldição lançada sobre sua família. Manfred vê seu filho morrer esmagado por um elmo gigante no dia do próprio casamento. Ele então resolve se divorciar para poder se casar com Isabella, a pretendente do filho. Contrária a tudo isso, Isabella foge, ajudada pelo camponês Theodore. Posteriormente capturado, na iminência de punir Theodore, Manfred descobre uma marca no corpo do rapaz, e, numa reviravolta ao estilo de novelas mexicanas, comprova ser ele próprio o pai de Theodore. Tais ações têm como plano de fundo paisagens repletas de escuridão, masmorras, clima medieval assustador, criptas, dentre outros elementos, incluindo o próprio castelo, que, neste contexto, assume o papel de personagem.

Para os contemporâneos de Walpole, a era gótica fora um longo período de barbárie, superstição e anarquia que se estendeu vagamente desde o século V d.C., quando os invasores visigodos aceleraram a queda do Império Romano, até a Renascença e a renovação do aprendizado clássico. No contexto britânico, chegou-se a pensar que se estenderia até a Reforma Protestante do século XVI e a ruptura definitiva com o passado católico. “Gótico” também significava algo obsoleto, antiquado ou estranho. (CLERY, 2002, p. 21) (tradução minha)<sup>1</sup>

A partir da publicação de *O Castelo de Otranto* (1764), de Horace Walpole, surgiram outros clássicos como *Vathek, an Arabian tale* (1786) cuja história retrata a vida do Califa Vathek, que em busca de mais conhecimento, se entrega ao mal, praticamente vendendo sua alma ao diabo, e que influenciou inúmeros escritores de várias gerações, sendo citado nas obras de Lord Byron e H.P. Lovecraft, *Os Mistérios de Udolpho* (1794), de Ann Radcliffe e os contos de horror de Edgar Allan Poe (1809-1849), que é considerado um dos maiores nomes da expressão gótica em literatura, servindo, até hoje, de influência para escritores de várias gerações. Outros títulos importantes a serem citados são *Frankenstein* (1831), de Mary Shelley, *O Morro dos Ventos Uivantes* (1847), de Emily Brontë, *O Retrato de Dorian Gray* (1890), de Oscar Wilde, além dos contos e romances de H. P. Lovecraft e dos escritores contemporâneos Anne Rice e Stephen King, entre tantos outros.

Os textos elencados acima apresentam elementos comuns à maioria das obras do gótico com temáticas de horror que frequentemente envolvem religião, sexualidade, morte e dualidade. Dentre as características observadas na ficção gótica, França (2017) destaca três: *a personagem monstruosa, a potestade e o passado sombrio*. As personagens monstruosas são, em síntese, as personagens atormentadas e heróis byronianos; a potestade pode ser descrita como o sentido de sublime e o medo como uma emoção estética, e o passado sombrio é o retorno do que foi reprimido e de tudo o que é visto como desprezível pela sociedade (FRANÇA, 2017, p.24).

---

<sup>1</sup> For Walpole’s contemporaries the Gothic age was a long period of barbarism, superstition, and anarchy dimly stretching from the fifth century AD, when Visigoth invaders precipitated the fall of the Roman Empire, to the Renaissance and the revival of classical learning. In a British context it was even considered to extend to the Reformation in the sixteenth century and the definitive break with the Catholic past. “Gothic” also signified anything obsolete, old-fashioned, or outlandish.

Outra característica marcante no romance gótico é a linguagem. Crua e realista como o discurso shakespeariano, diferente da linguagem pura e idealizada do Romantismo. Shakespeare inclusive é citado por Walpole como referência em sua introdução a Otranto (1764). A linguagem do Romance gótico vai descrever o escatológico, o insólito e o feio quando o encontra. É uma estética do excesso, do incômodo, e compõe o cenário de desconforto que está presente na maioria das obras da literatura gótica.

Nos romances góticos a sensualidade física é expressa. O corpo, a sexualidade, uma busca carnal não necessariamente baseada no amor. Ao contrário dos romances em que há uma idealização da mulher e, de certo modo, uma “descorporificação” das personagens, as obras góticas nos trazem elementos como incesto, assédio sexual, luxúria e confinamento. O gótico não exalta o amor platônico e amor apenas “entre as almas”, ele exhibe a cruzeza e a amoralidade dos desejos humanos (e, às vezes, subumanos ou bestiais).

O mal interior é retratado como degeneração física e moral da alma e do corpo, sendo frequentemente representado por imagens tomadas das doenças mentais como descritas na medicina da época. A questão do risco ou do próprio processo de enlouquecimento nos romances góticos é outra temática recorrente. A alma do herói é ambígua e conturbada, e a batalha que ele trava é interior. O ambiente da trama muitas vezes está em sintonia com o interior sombrio das personagens, então a natureza e a noite surgem em lugares de mistério, precedendo potenciais ameaças.

Todas estas características estão presentes na trama de Drácula e farão parte da análise, bem como as escolhas tradutórias, sendo objeto de uma pesquisa descritivista que visa saber se os tropos serão mantidos ou se sofrerão alterações de sentido no texto traduzido.

## 2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A importância do processo tradutório e do seu “produto”, em uma época tão globalizada, nunca foi tão evidente. O acesso a diferentes culturas e suas diversas produções escritas e faladas, facilitado pelo advento da internet, das redes sociais e das tecnologias de comunicação atuais, fez com que tivéssemos, cada vez mais e em maior volume, contato com idiomas estrangeiros e com textos e falas traduzidos para o português a partir de obras desses idiomas.

O tradutor, apesar das ferramentas de tradução automáticas disponíveis, continua necessário e essencial ao processo de tradução, haja vista que são inúmeros os conhecimentos envolvidos em ambos os sistemas linguísticos do idioma de chegada e do idioma de partida. Tantas podem ser as complexidades, nuances e sutilezas do processo tradutório que, apesar da crescente evolução das ferramentas automáticas, não raro nos deparamos com traduções falhas e desconexas com o público alvo, advindas dessas ferramentas.

Segundo o dicionário Michaelis (2022) o significado da palavra tradução é:

Transposição ou versão de uma língua para outra; técnica que consiste em traduzir palavra, enunciado, texto, obra etc. falado ou escrito, de uma língua para outra, possibilitando sua compreensão por alguém que não conhece ou não domina a língua em que originalmente o enunciado foi emitido; Aquilo que indiretamente expressa ou reflete; imagem, reflexo, repercussão; Ação de tornar claro o significado de algo; explicação, interpretação.

Pode-se dizer que para que uma tradução seja bem-sucedida, um dos principais fatores é levar em consideração o público ao qual ela se destina, quem lerá a obra. Sua definição tem sido objeto de estudo ao longo da história, na tentativa de estipular até que ponto o tradutor é também autor, uma vez que novas informações, lexicais, sintáticas, morfológicas e culturais podem ser incorporadas ao texto, pelo simples fato de ser traduzido para uma outra língua.

Ao definirem “tradução”, os dicionários escamoteiam prudentemente esse aspecto e limitam-se a dizer que “traduzir é passar para outra língua”. A

comparação mais óbvia é fornecida pela etimologia: em latim, *traducere* é levar alguém pela mão para o outro lado, para outro lugar. O sujeito deste verbo é o tradutor, o objeto direto, o autor do original a quem o tradutor introduz num ambiente novo [...] Mas a imagem pode ser entendida também de outra maneira, considerando-se que é ao leitor que o tradutor pega pela mão para levá-lo para outro meio linguístico que não o seu (Rónai, 1976, p. 3-4).

Umberto Eco diz que o tradutor [...] sempre traduz textos, ou seja, enunciados que aparecem em algum contexto linguístico ou são proferidos em alguma situação específica (ECO, 2007, p. 49). O contexto, para Eco, tem origem no próprio texto, além do próprio conhecimento linguístico que o tradutor possui da língua meta. Ou seja, o contexto diz respeito às informações necessárias para que o leitor consiga compreender o significado do texto.

De acordo com a teoria da tradução de Pound, o significado não é uma coisa abstrata nem parte de uma língua universal, mas é, isso sim, algo que já está sempre localizado no fluxo histórico – o "clima" no qual ocorre o significado. Para desvendar esse significado, é preciso conhecer a história e reconstruir o clima/ambiente em que ele – o significado ocorreu. (GENTZLER, 2009, p. 46)

A tradução é o meio através do qual muitos leitores passam a conhecer as obras universais, visto que não dominam um idioma estrangeiro. Através de resumos de outros leitores, traduções e adaptações, o leitor é exposto ao texto reescrito sob uma nova ótica. Sendo assim, além das questões linguísticas, nota-se que a cultura é igualmente transposta no processo de tradução. Assim, ressalta-se a pertinência das análises das traduções de um dos mais famosos romances de horror gótico já escritos, de autoria de Stoker, para a língua portuguesa.

### 3. METODOLOGIA E CRITÉRIOS DE ANÁLISE

O presente trabalho tem como objetivo principal investigar e comparar a transposição do romance gótico *Drácula*, de Bram Stoker, em duas traduções brasileiras, analisando as escolhas tradutórias em cada caso, bem como explorar as marcas estéticas do gótico presentes na obra e verificar a forma como o autor e os tradutores abordam cada um dos tropos previamente selecionados: a monstrosidade e o corpo monstruoso, a sensualidade e sexualidade, o mal, o medo e o ambiente sombrio. Para tanto, foram utilizados como material de estudo a edição de 1994, em inglês, da Oxford University Press, e as traduções brasileiras de José Francisco Botelho (2014), publicada pela editora Penguin, e Lívia Bono (2019), publicada pela editora Pé de Letra.

A escolha dos excertos levou em consideração a presença dos tropos a serem analisados, em trechos que pudessem conter boa parte das características estéticas comuns a outras obras da literatura gótica. Além disso, foram levadas em consideração as passagens contendo escolhas tradutórias divergentes. Essas escolhas, por vezes diferentes e por vezes semelhantes, foram exploradas por meio da análise das estratégias de tradução, dos aspectos estéticos e literários, lexicais e estilísticos dos textos de chegada.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados os métodos descritivos e também comparativos, utilizando-se de uma análise qualitativa dos dados coletados dos excertos selecionados. No que diz respeito aos processos de estrangeirização e domesticação na tradução, tentei confirmar uma hipótese própria de que, ao contrário da tradução de gêneros humorísticos, onde a estrangeirização prejudicaria o entendimento pois o gatilho para o ápice da piada frequentemente depende de um conhecimento prévio compartilhado entre o emissor e o público-alvo, que deve ser acessado em um determinado *timing* para “funcionar” corretamente, a tradução de outros gêneros literários, em especial os gêneros de horror, poderiam usufruir da estrangeirização, pois o “estranhamento” favoreceria a leitura, já que muitas vezes o desconforto do leitor funciona com um elemento da própria narrativa gótica.

Segundo Venuti (1998), a domesticação é a tradução visando o público-alvo, utilizando-se de escolhas que tragam o leitor para mais próximo do texto, fazendo com que esse texto fique mais familiar, mais palatável; enquanto a estrangeirização não visa a sensação de familiaridade já que permite que a diferença apareça e o leitor consiga perceber que trata-se de uma cultura ou conceitos pertencentes a um sistema linguístico, cultural ou literário do qual ele não faz parte. Ou seja, de acordo com o autor, as escolhas tradutórias podem causar estranhamento ao público-alvo (estrangeirização) ou desfiguração dos conceitos originais do texto de partida (domesticação).

Em sua série chamada “modalidades de tradução”, Aubert (1998) busca definir o grau de proximidade ou distanciamento entre o texto original e sua versão traduzida através de uma lista onde ele categoriza diferentes tipos de práticas tradutórias. Esta lista segue abaixo e será utilizada como parâmetro de análise, neste trabalho. As modalidades listadas por Aubert são:

- Omissão: ocorre quando a informação contida no texto fonte não se encontra no texto traduzido;
- Transcrição: inclui segmentos de textos que pertencem ao acervo de ambas as línguas envolvidas. Ocorre quando são reutilizadas expressões de uma terceira língua ou expressões matemáticas (como cálculos ou fórmulas) na tradução;
- Empréstimo: ocorre quando há a reprodução de um segmento textual do texto fonte no texto traduzido com ou sem marcadores específicos (aspas, negrito, itálico, etc);
- Decalque: ocorre quando uma palavra da língua-fonte sofre um fenômeno de adaptação gráfica e/ou morfológica e esta palavra não está presente em dicionários recentes da língua-alvo;
- Tradução literal: ocorre quando há a tradução de palavra por palavra do segmento;
- Transposição: ocorre sempre quando há rearranjos morfossintáticos, por exemplo: “I understood” apenas “entendi”. Ao invés de um pronome e um verbo, apenas o verbo;
- Tradução Intersemiótica: ocorre quando são descritas com palavras, imagens ou símbolos encontrados no texto fonte.

- **Explicitação/Implicação:** a primeira ocorre quando há mais informações no texto traduzido do que há no original, seja por meio de nota de rodapé ou aposto, por exemplo; o segundo ocorre quando há implicação de alguma informação contida no texto original que, por quaisquer motivos, o tradutor escolheu por não incluir;
- **Modulação:** ocorre quando há algum deslocamento perceptível na estrutura semântica de algum segmento textual, embora o efeito geral de sentido permaneça o mesmo, por exemplo: “It’s very difficult” traduzido como “Não é nada fácil”;
- **Adaptação:** ocorre quando há uma assimilação cultural, ou seja, é estabelecida uma equivalência parcial de sentido, mas não é entendida como uma equivalência perfeita, por exemplo: “Sheriff” traduzido para “Delegado de Polícia”;
- **Erro:** como o próprio nome já sugere, ocorre quando a tradução é visivelmente errada, deixando de lado casos que podem ser discutidos se as soluções tradutórias são inadequadas ou estilisticamente inconsistentes, em outras palavras, quando a tradução evidentemente não está correta, não é uma questão subjetiva;
- **Correção:** ocorre quando há algum tipo de erro no texto original, seja factual ou linguístico, e o tradutor opta por melhorar o texto;
- **Acréscimo:** trata-se de qualquer segmento textual incluído no texto alvo pelo tradutor por sua própria conta, sem ser motivado por explicitação ou implicação do texto fonte.

#### 4. ANÁLISE DAS TRADUÇÕES

Publicado em 1897, *Drácula* é um romance que faz uso de tecnologias modernas e variadas para a época, como gravações em fonógrafo e datilografia. Sendo composto de vários fragmentos em forma de anotações em diários, cartas, memorandos, bilhetes e recortes de jornal. A narrativa apresenta, no mínimo, cinco pontos de vista diferentes para a mesma história, de personagens envolvidos na trama e cujos registros e anotações complementam-se entre si. As perspectivas de Jonathan Harker, Mina, Van Helsing, Dr. Seward e Lucy entrelaçam-se numa trama repleta de dualidade, religião, mistério, ambientes sombrios e presenças malignas, protagonizadas pelo poderoso e obscuro Conde Drácula.

Bram Stoker não foi pioneiro ao explorar o tema do vampirismo, mas, certamente, *Drácula* tornou-se o vampiro mais popular de todos os tempos, sendo responsável pela consolidação da imagem do vampiro diabólico, porém refinado, no imaginário popular. Uma das provas do sucesso da obra é que desde que foi publicado pela primeira vez, no fim do século XIX, *Drácula* tem sido impresso continuamente, e, já foi traduzido para pelo menos 29 idiomas, de acordo com o blog *K International* (<https://www.k-international.com/blog/dracula-in-translation/>), tendo ganhado diversas adaptações para o cinema e servido de inspiração para muitos escritores e roteiristas ao redor do mundo.

A presente análise tem por finalidade analisar qualitativamente as diferenças de escolhas tradutórias em cada um dos excertos selecionados, tendo como parâmetros os referenciais teóricos previamente citados e, não menos importante, minha experiência de leitura e produção de sentido a partir do texto lido. Não busco, de forma alguma, julgar a qualidade do trabalho de tradução de José Francisco Botelho e Lívia Bono, mas sim analisar e compreender as soluções apresentadas em suas respectivas traduções para o português brasileiro, a fim de descobrir quais estratégias de tradução são usadas com mais frequência.

No primeiro excerto a ser analisado, advindo do segundo capítulo do livro, temos a primeira descrição da fisionomia de Drácula segundo Jonathan Harker. Podemos verificar neste trecho a presença dos tropos monstruosidade, corpo monstruoso e dualidade, entre outros. Para cada trecho analisado, primeiramente é

apresentado o texto original, em inglês, seguido da tradução de Botelho (2014) e por último a tradução de Bono (2019), seguindo a ordem cronológica.

#### 4.1. Excerto 1: a fisionomia de Drácula segundo Jonathan Harker

Segue abaixo o primeiro excerto a ser analisado, extraído da edição de 1994:

By this time I had finished my supper, and by my host's desire had drawn up a chair by the fire and begun to smoke a cigar which he offered me, at the same time excusing himself that he did not smoke. I had now an opportunity of observing him, and found him of a very marked physiognomy.

His face was strong, a very strong, aquiline, with high bridge of the thin nose and peculiarly arched nostrils, with lofty domed forehead, and hair growing scantily round the temples but profusely elsewhere. His eyebrows were very massive, almost meeting over the nose, and with bushy hair that seemed to curl in its own profusion. The mouth, so far I could see it under the heavy moustache, was fixed and rather cruel-looking, with peculiarly sharp white teeth. These protruded over the lips, whose remarkable ruddiness showed astonishing vitality in a man of his years. For the rest, his ears were pale, and the tops extremely pointed. The chin was broad and strong, and the cheeks firm though thin. The general effect was one of extraordinary pallor.

Hitherto I had noticed the backs of his hands as they lay on his knees in the firelight, and they had seemed rather white and fine. But seeing them now close to me, I could not but notice that they were rather coarse, broad, with squat fingers. Strange to say, there were hairs in the centre of the palm. The nails were long and fine, and cut to a sharp point. As the Count leaned over me and his hands touched me, I could not repress a shudder. It may have been that his breath was rank, but a horrible feeling of nausea came over me, which, do what I would, I could not conceal.

The Count, evidently noticing it, drew back. And with a grim sort of smile, which showed more than he had yet done his protruberant (sic) teeth, sat himself down again on his own side of the fireplace.

(STOKER, 1993, p. 28-29)

Stoker aqui constrói uma imagem que posteriormente ficaria imortalizada no imaginário popular através da interpretação de Bela Lugosi, na adaptação para o cinema americano em 1931, dirigida por Tod Browning e produzida pela Universal Studios. A descrição da personagem com características grotescas e ao mesmo tempo requintadas transmite uma ideia de que existe uma besta forçadamente reprimida sob a pele de um lorde. Esta dualidade entre o bruto e o requintado gera uma constante tensão em torno da expectativa de que esse invólucro seja rompido a qualquer instante e a besta enfim venha à tona.

No que diz respeito à escrita, Stoker parece dizer somente o necessário, e isso é extremamente bom. Nada parece sobrar e nada parece faltar, ele fala o que precisa ser dito, numa narrativa que é objetiva e ao mesmo tempo deixa margem para a subjetividade e para a nossa imaginação. A descrição do Conde, o aumento sutil da tensão entre ele e Harker e toda a ambientação da cena que tem como palco um cômodo de um castelo sombrio cumprem com maestria a função a qual o texto se propõe. Quanto à grafia, percebemos marcas do inglês britânico, como em “centre”. Pode-se observar também um possível erro de digitação que passou despercebido na palavra “protruberant”.

Abaixo segue a tradução de Botelho (2014) para este mesmo excerto:

Ao fim da minha narrativa, o jantar já havia acabado. Por convite de meu anfitrião, puxei uma cadeira e sentei junto ao fogo. O conde me ofereceu um charuto, desculpando-se por não me acompanhar. “Jamais fumo”, ele explicou. Puxando tragadas lentas, tive enfim a oportunidade de observar Drácula com mais minúcia - e constatei que sua fisionomia era realmente incomum.

Seu rosto era aquilino - *muito* aquilino. Tinha nariz adunco e afilado, com narinas peculiarmente arqueadas; a testa era alta e recurva. O cabelo era escasso ao redor das têmporas, mas crescia em abundância no resto do crânio. As sobrancelhas eram maciças, quase unidas acima do nariz, com pelos hirsutos e emaranhados. A boca (até onde eu podia ver, sob o enorme bigode) era um ricto cruel, com dentes brancos e estranhamente agudos, que se projetavam sobre os lábios - cujo rubor denotava um vigor espantoso em um homem de sua idade. Suas orelhas eram pálidas, com extremidades pontiagudas; o queixo era amplo e forte; as faces eram firmes, embora magras. A impressão geral era de uma lividez extraordinária.

Ao longo de nossa conversa, eu havia observado as costas de suas mãos, que estavam sobre os joelhos; a luz da lareira incidia sobre elas e, a princípio, me pareciam elegantes, alongadas, de um branco marmóreo. Mas, olhando mais de perto, não pude deixar de notar que havia nelas algo de áspero e brutal: eram muito grandes, um tanto desproporcionais, e alguma deformidade achatava as extremidades dos seus dedos. E - estranho dizer - havia pelos em suas palmas. As unhas eram longas e finas, aparadas em forma de pontas muito proeminentes. Quando o conde se aproximou e suas mãos me tocaram, não pude evitar um arrepio. Havia algo de rançoso em seu hálito; uma náusea terrível tomou conta do meu corpo, e não consegui dissimulá-la por completo. Certamente percebendo isso, o conde se afastou. Voltou a sentar-se do outro lado da lareira e ali ficou a me olhar, sorrindo - de forma que os caninos ficavam ainda mais salientes sobre os lábios obscenamente vermelhos. Já não era a expressão cordial, que eu vira após a leitura da carta, mas um sorriso sinistro e perturbador.

(STOKER; BOTELHO, 2014, p. 77-78)

A primeira observação neste excerto extraído da tradução de Botelho é a opção por manter a grafia de “conde” sem a inicial maiúscula, diferente do texto original. Apesar de não haver um padrão único e universalmente aceito para capitalizar títulos de cargos, a inicial maiúscula parece conferir destaque à personagem Conde Drácula, o qual é mencionado inúmeras vezes no livro apenas como “conde”. Essa escolha manteve-se padronizada em toda a tradução de Botelho.

Desde o início do excerto, já podemos observar o que se sucede em praticamente todo o texto. O tradutor imprime sua marca pessoal, numa tradução que visa equivalência de sentidos, não apegando-se demasiadamente ao literalismo e trazendo o texto até o leitor de uma forma mais “familiar”, em um texto que aproxima-se da domesticação, ou ao menos, foge da literalidade. Logo na primeira frase (“By this time I had finished my supper, and by my host’s desire had drawn up a chair by the fire and begun to smoke a cigar which he offered me, at the same time excusing himself that he did not smoke”) percebe-se que Botelho optou pelo rearranjo em duas sentenças: “Ao fim da minha narrativa, o jantar já havia acabado. Por convite de meu anfitrião, puxei uma cadeira e sentei junto ao fogo. O conde me ofereceu um charuto, desculpando-se por não me acompanhar. “Jamais fumo”, ele explicou”). Nota-se também uma escolha marcante feita pelo tradutor: o discurso indireto, do texto original, vira discurso direto no texto traduzido: “jamais fumo”, o que, via de regra, representa uma escolha de ordem sintática, neste caso, atribui uma fala, ainda que simples, a um personagem que pouco se comunica diretamente. Ainda que haja o discurso direto, o Conde expressa-se, na maioria das vezes, através de relatos alheios.

Quanto às estratégias tradutórias, analisando apenas esta primeira frase, já podemos identificar as seguintes modalidades: acréscimo, modulação e omissão (By this time I had finished my supper → Ao fim da minha narrativa, o jantar já havia acabado) onde “ao fim de minha narrativa” é incorporado ao texto, omitindo-se “By this time”, que numa tradução literal poderia ser escrita como “Por esta hora”, e deslocando a estrutura semântica de “eu tinha terminado meu jantar” (em uma tradução literal) para “o jantar já havia acabado”. O excerto traduzido por Botelho conta com a presença de muitas outras estratégias de tradução ao longo do texto.

Visando tornar mais simples e direta a demonstração da análise das escolhas tradutórias feitas por Francisco Botelho na tradução de Drácula, de Bram Stoker, segue abaixo uma tabela comparativa entre o original (edição de 1994) e a tradução de 2014, apontando as principais estratégias encontradas.

STOKER (1994)	BOTELHO (2014)	ESTRATÉGIAS
<p>By this time I had finished my supper, and by my host's desire had drawn up a chair by the fire and begun to smoke a cigar which he offered me, at the same time excusing himself that he did not smoke. I had now an opportunity of observing him, and found him of a very marked physiognomy.</p>	<p>Ao fim da minha narrativa, o jantar já havia acabado. Por convite de meu anfitrião, puxei uma cadeira e sentei junto ao fogo. O conde me ofereceu um charuto, desculpando-se por não me acompanhar. "Jamais fumo", ele explicou. Puxando tragadas lentas, tive enfim a oportunidade de observar Drácula com mais minúcia - e constatei que sua fisionomia era realmente incomum.</p>	<p>•<b>Acréscimo:</b>  "ao fim da minha narrativa";  "sentei";  "puxando tragadas lentas";  "com mais minúcia".  •<b>Modulação:</b>  "o jantar já havia acabado";  •<b>Omissão:</b>  "(meu) jantar";  "and begun to smoke".  •<b>Transposição:</b> "(eu) tive enfim".</p>
<p>His face was strong, a very strong, aquiline, with high bridge of the thin nose and peculiarly arched nostrils, with lofty domed forehead, and hair growing scantily round the temples but profusely elsewhere. His eyebrows were very massive, almost meeting over the nose, and with bushy hair that seemed to curl in its own profusion. The mouth, so far I could see it under the heavy moustache, was fixed and rather cruel-looking, with peculiarly sharp white teeth. These protruded over the lips, whose remarkable ruddiness showed astonishing vitality in a man of his years. For the rest, his ears were pale, and the tops extremely pointed. The chin was broad and strong, and the cheeks firm though thin. The general effect was one of extraordinary pallor.</p>	<p>Seu rosto era aquilino - <i>muito</i> aquilino. Tinha nariz adunco e afilado, com narinas peculiarmente arqueadas; a testa era alta e recurva. O cabelo era escasso ao redor das têmporas, mas crescia em abundância no resto do crânio. As sobrancelhas eram maciças, quase unidas acima do nariz, com pelos hirsutos e emaranhados. A boca (até onde eu podia ver, sob o enorme bigode) era um ricto cruel, com dentes brancos e estranhamente agudos, que se projetavam sobre os lábios - cujo rubor denotava um vigor espantoso em um homem de sua idade. Suas orelhas eram pálidas, com extremidades pontiagudas; o queixo era amplo e forte; as faces eram firmes, embora magras. A impressão geral era de uma lividez extraordinária.</p>	<p>•<b>Modulação:</b>  "narinas peculiarmente arqueadas";  "com dentes brancos e estranhamente agudos"  "A impressão geral era de uma lividez extraordinária";  •<b>Omissão:</b>  "(His) eyebrows were (very) massive";  "For the rest,";  "(was fixed) and rather cruel-looking,"  "(with high bridge) of the thin nose."  •<b>Tradução literal:</b>  "Suas orelhas eram pálidas";  "o queixo era amplo e forte";  "em um homem de sua idade"</p>
<p>Hitherto I had noticed the backs of his hands as they lay on his knees in the firelight, and they had seemed rather white and fine. But seeing them</p>	<p>Ao longo de nossa conversa, eu havia observado as costas de suas mãos, que estavam sobre os joelhos; a luz da lareira incidia sobre elas e, a</p>	<p>•<b>Tradução literal:</b>  "as costas de suas mãos"  "as unhas eram longas e finas";  •<b>Acréscimo:</b>  "de um branco marmóreo";</p>

<p>now close to me, I could not but notice that they were rather coarse, broad, with squat fingers. Strange to say, there were hairs in the centre of the palm. The nails were long and fine, and cut to a sharp point. As the Count leaned over me and his hands touched me, I could not repress a shudder. It may have been that his breath was rank, but a horrible feeling of nausea came over me, which, do what I would, I could not conceal.</p>	<p>princípio, me pareciam elegantes, alongadas, de um branco marmóreo. Mas, olhando mais de perto, não pude deixar de notar que havia nelas algo de áspero e brutal: eram muito grandes, um tanto desproporcionais, e alguma deformidade achatava as extremidades dos seus dedos. E - estranho dizer - havia pelos em suas palmas. As unhas eram longas e finas, aparadas em forma de pontas muito proeminentes. Quando o conde se aproximou e suas mãos me tocaram, não pude evitar um arrepio. Havia algo de rançoso em seu hálito; uma náusea terrível tomou conta do meu corpo, e não consegui dissimulá-la por completo.</p>	<p>“e não consegui dissimulá-la (por completo)”  <b>•Transposição:</b>  “(eu) não pude deixar de notar”;  “Strange (to) say”  “(eu) não pude evitar um arrepio”  <b>•Modulação:</b>  “e suas mãos me tocaram”  “não pude evitar um arrepio”    <b>•Omissão:</b>  “do what I would,”</p>
<p>The Count, evidently noticing it, drew back. And with a grim sort of smile, which showed more than he had yet done his protruberant (sic) teeth, sat himself down again on his own side of the fireplace.</p>	<p>Certamente percebendo isso, o conde se afastou. Voltou a sentar-se do outro lado da lareira <b>e ali ficou a me olhar, sorrindo - de forma que os caninos ficavam ainda mais salientes sobre os lábios obscenamente vermelhos. Já não era a expressão cordial, que eu vira após a leitura da carta, mas um sorriso sinistro e perturbador.</b></p>	<p><b>•Modulação:</b>  “Certamente percebendo isso, o conde se afastou.”  <b>•Acréscimo:</b> Ao que parece, todo o texto em negrito, ao final do excerto traduzido, foi inserido pelo tradutor. Em pesquisas na internet à procura de outras publicações do Drácula em inglês, não foi possível encontrar este trecho, o que reforça a hipótese de acréscimo tradutório.</p>

Na estratégia tradução literal foram considerados os trechos em que houve equivalência de uma palavra em inglês para cada palavra traduzida, mantendo-se a ordem e as classes gramaticais, ainda que a tradução isolada de cada uma das palavras possa apresentar sentido diferente. Por exemplo, no trecho “in a man of his years”, cuja tradução apresentada foi “em um homem de sua idade”, a palavra *years* isoladamente não seria traduzida como *idade*, mas dentro do contexto do texto, sim.

De um modo geral, evidencia-se uma alta incidência de rearranjos morfossintáticos, combinados com múltiplas estratégias de tradução, principalmente acréscimos e explicitações. A publicação da Editora Schwarcz traz ainda um prefácio de Christopher Frayling, com introdução e notas sobre o texto escritas por

Maurice Hindle. Além disso, apresenta um apêndice ao final do livro com correspondências trocadas entre Bram Stoker e Walt Whitman entre 1872 e 1876; uma espécie de glossário com termos presentes ao longo do livro; uma tabela com a sequência cronológica dos acontecimentos da trama e uma lista de indicações de outras obras que fazem referência ou tem relação com Drácula. Ou seja, há uma grande quantidade de conteúdo extratextual disponível para auxiliar o leitor a compreender melhor a obra.

Segue abaixo a tradução de Bono (2019):

Àquela altura, eu terminara de cear e, instado por meu anfitrião, puxara uma cadeira para perto do fogo e começara a fumar um charuto que ele me oferecera, ao mesmo tempo em que me explicava que não fumava. Tive, então, a oportunidade de observá-lo, e percebi que tinha uma fisionomia bastante marcante.

Seu rosto era fortemente - muito fortemente - aquilino, com a ponte do nariz alta e fina, e narinas peculiarmente arqueadas; sua testa era alta e arredondada, e cabelo crescia escassamente nas têmporas, mas de forma profusa em outras partes. Suas sobrancelhas eram enormes, quase que se encontrando sobre o nariz, e com pelos cheios que pareciam se encarracolar, tamanha sua profusão. A boca, até onde eu podia ver sob o grande bigode, era reta e de aparência um tanto cruel, com dentes brancos e estranhamente afiados; estes projetavam-se para cima dos lábios, cuja notável vermelhidão demonstrava uma surpreendente vitalidade, para um homem de sua idade. Quanto ao resto, suas orelhas eram pálidas, com partes superiores extremamente pontudas, o queixo largo e forte, e as bochechas firmes, apesar de magras. O efeito geral era de extraordinária palidez.

Eu já notara as costas de suas mãos, que repousavam sobre os seus joelhos, à luz do fogo, e pareciam um tanto quanto brancas e delicadas; mas, ao vê-las perto de mim, não pude deixar de reparar que eram bastante grosseiras - largas, com dedos curtos. Estranhamente, havia pelos no centro das palmas. As unhas eram longas e finas, cortadas de modo a formar pontas afiadas. Conforme o Conde se debruçava sobre mim, e suas mãos me tocavam, não pude impedir um estremecimento. pode ter sido porque seu hálito era fétido, mas uma sensação horrível de náusea tomou conta de mim, a qual, por mais que quisesse, não consegui esconder. O Conde, evidentemente reparando, afastou-se; e, com um sorriso amargo, que mostrava mais do que nunca seus dentes protuberantes, sentou-se novamente em seu próprio lado da lareira. (STOKER; BONO, 2019, p. 27-28)

Ao contrário do que ocorre na tradução de Botelho, Livia Bono apresenta, segundo minha experiência de leitura e minha análise tradutória, um texto que tende mais à estrangeirização, apesar de também conter traços de domesticação. Bono optou por manter a inicial maiúscula de “Conde”, conferindo à palavra o status de

nome próprio, conforme o texto de partida. Ela optou também pelo uso do pretérito-mais-que-perfeito (terminara, puxara, oferecera, notara) conferindo um aspecto mais “antigo” e requintado ao texto, em trechos onde Botelho deu preferência ao pretérito perfeito e imperfeito.

Bono demonstra cuidado em manter o maior número possível de informações do texto de partida, ainda que hajam rearranjos morfossintáticos: “His face was strong, a very strong, aquiline, with high bridge of the tin nose and peculiarly arched nostrils → “Seu rosto era fortemente - muito fortemente - aquilino, com a ponte do nariz alta e fina, e narinas peculiarmente arqueadas”, existem poucas omissões e poucos acréscimos. Como resultado, temos uma tradução mais fiel ao texto fonte, porém menos fluida do que a tradução de Botelho. A respeito da minha hipótese sobre a vantagem da estrangeirização em detrimento da domesticação na tradução de gêneros de horror, ao menos nesse caso, não se confirmou.

Segue abaixo uma tabela comparativa entre o original (edição de 1994) e a tradução de 2019, apontando as principais estratégias encontradas.

STOKER (1994)	BONO (2019)	Estratégias
By this time I had finished my supper, and by my host's desire had drawn up a chair by the fire and begun to smoke a cigar which he offered me, at the same time excusing himself that he did not smoke. I had now an opportunity of observing him, and found him of a very marked physiognomy	Àquela altura, eu terminara de cear e, instado por meu anfitrião, puxara uma cadeira para perto do fogo e começara a fumar um charuto que ele me oferecera, ao mesmo tempo em que me explicava que não fumava. Tive, então, a oportunidade de observá-lo, e percebi que tinha uma fisionomia bastante marcante.	<p>•<b>Modulação:</b> “Àquela altura, eu terminara de cear”; “and begun to smoke a cigar which he offered me, at the same time excusing himself that he did not smoke.”</p> <p>•<b>Transposição:</b> “(eu) Tive, então, a oportunidade”;</p>
His face was strong, a very strong, aquiline, with high bridge of the tin nose and peculiarly arched nostrils, with lofty domed forehead, and hair growing scantily round the temples but profusely elsewhere. His eyebrows were very massive, almost meeting over the nose, and with bushy hair that seemed to curl in its own profusion. The mouth, so far I could see it under the heavy moustache, was fixed	Seu rosto era fortemente - muito fortemente - aquilino, com a ponte do nariz alta e fina, e narinas peculiarmente arqueadas; sua testa era alta e arredondada, e cabelo crescia escassamente nas têmporas, mas de forma profusa em outras partes. Suas sobrancelhas eram enormes, quase que se encontrando sobre o nariz, e com pelos cheios que pareciam se encaracolar, tamanha sua	<p>•<b>Tradução literal:</b> “Seu rosto era fortemente - muito fortemente - aquilino”</p> <p>•<b>Modulação:</b> “com a ponte do nariz alta e fina, e narinas peculiarmente arqueadas; sua testa era alta e arredondada, e cabelo crescia escassamente nas têmporas, mas de forma profusa em outras partes”;</p> <p>•<b>Tradução literal:</b></p>

<p>and rather cruel-looking, with peculiarly sharp white teeth. These protruded over the lips, whose remarkable ruddiness showed astonishing vitality in a man of his years. For the rest, his ears were pale, and the tops extremely pointed. The chin was broad and strong, and the cheeks firm though thin. The general effect was one of extraordinary pallor.</p>	<p>profusão. A boca, até onde eu podia ver sob o grande bigode, era reta e de aparência um tanto cruel, com dentes brancos e estranhamente afiados; estes projetavam-se para cima dos lábios, cuja notável vermelhidão demonstrava uma surpreendente vitalidade, para um homem de sua idade. Quanto ao resto, suas orelhas eram pálidas, com partes superiores extremamente pontudas, o queixo largo e forte, e as bochechas firmes, apesar de magras. O efeito geral era de extraordinária palidez.</p>	<p>“suas orelhas eram pálidas”</p> <p>•<b>Omissão:</b> “o queixo (era) largo e forte”</p> <p>•<b>Transposição:</b> “estes projetavam-se para cima dos lábios” “O efeito geral era de extraordinária palidez”.</p>
<p>Hitherto I had noticed the backs of his hands as they lay on his knees in the firelight, and they had seemed rather white and fine. But seeing them now close to me, I could not but notice that they were rather coarse, broad, with squat fingers. Strange to say, there were hairs in the centre of the palm. The nails were long and fine, and cut to a sharp point. As the Count leaned over me and his hands touched me, I could not repress a shudder. It may have been that his breath was rank, but a horrible feeling of nausea came over me, which, do what I would, I could not conceal.</p>	<p>Eu já notara as costas de suas mãos, que repousavam sobre os seus joelhos, à luz do fogo, e pareciam um tanto quanto brancas e delicadas; mas, ao vê-las perto de mim, não pude deixar de reparar que eram bastante grosseiras - largas, com dedos curtos. Estranhamente, havia pelos no centro das palmas. As unhas eram longas e finas, cortadas de modo a formar pontas afiadas. Conforme o Conde se debruçava sobre mim, e suas mãos me tocavam, não pude impedir um estremecimento. pode ter sido porque seu hálito era fétido, mas uma sensação horrível de náusea tomou conta de mim, a qual, por mais que quisesse, não consegui esconder.</p>	<p>•<b>Omissão:</b> “hitherto” “(and) cut to a sharp point”</p> <p>•<b>Tradução Literal:</b> “costas de suas mãos” “As unhas eram longas e finas”</p> <p>•<b>Modulação:</b> “Strange to say” - “Estranhamente” “do what I would” - “por mais que quisesse”; “uma sensação horrível de náusea tomou conta de mim”</p> <p>•<b>Transposição:</b> “(eu) não pude impedir”; “(eu) não consegui esconder”.</p>
<p>The Count, evidently noticing it, drew back. And with a grim sort of smile, which showed more than he had yet done his protuberant (sic) teeth, sat himself down again on his own side of the fireplace.</p>	<p>O Conde, evidentemente reparando, afastou-se; e, com um sorriso amargo, que mostrava mais do que nunca seus dentes protuberantes, sentou-se novamente em seu próprio lado da lareira.</p>	<p>•<b>Omissão:</b> "O Conde, evidentemente reparando (nisso)"</p> <p>•<b>Adaptação:</b> “grim sort of smile” - “um sorriso amargo”</p> <p>•<b>Correção:</b> “protuberantes”.</p>

Bono notadamente aproxima-se do texto fonte e apresenta uma tradução que privilegia as estratégias tradutórias de transposição, principalmente, seguida pela modulação, apresentando um texto muito próximo da tradução literal, exceto pelos

ajustes sintáticos necessários. Raramente faz uso de acréscimos e omissões, mantendo-se o mais próximo possível do texto de partida.

É importante salientar que as estratégias tradutórias são frequentemente combinadas durante o processo de tradução, resultando num texto meta com características de duas ou mais estratégias num mesmo trecho. De um modo geral, esse excerto traduzido por Bono é uma transposição combinada com outras estratégias; o que, numa análise baseada na classificação de outros autores, como Chesterman (1997) por exemplo, poderia ser definido como uma tradução literal, visto que, segundo ele, basta que o texto meta seja o mais próximo possível da língua de partida, ainda que haja os arranjos morfossintáticos.

#### **4.2. Excerto 2: o encontro com Lucy já transformada**

O segundo excerto selecionado para análise visa contemplar os tropos sensualidade e presença maligna. Ele foi extraído do capítulo XVI e faz parte das anotações do diário do Dr. Seward. No trecho é narrado o encontro de Arthur Holmwood, Jonathan Harker, Dr. Seward, Van Helsing e Quincey Morris com Lucy no cemitério, depois de sua morte.

Segue abaixo o texto fonte, da edição de 1994:

When Lucy, I call the thing that was before us Lucy because it bore her shape, saw us she drew back with an angry snarl, such as a cat gives when taken unawares, then her eyes ranged over us. Lucy's eyes in form and color, but Lucy's eyes unclean and full of hell fire, instead of the pure, gentle orbs we knew. At that moment the remnant of my love passed into hate and loathing. Had she then to be killed, I could have done it with savage delight. As she looked, her eyes blazed with unholy light, and the face became wreathed with a voluptuous smile. Oh, God, how it made me shudder to see it! With a careless motion, she flung to the ground, callous as a devil, the child that up to now she had clutched strenuously to her breast, growling over it as a dog growls over a bone. The child gave a sharp cry, and lay there moaning. There was a cold-bloodedness in the act which wrung a groan from Arthur. When she advanced to him with outstretched arms and a wanton smile he fell back and hid his face in his hands.

She still advanced, however, and with a languorous, voluptuous grace, said, "Come to me, Arthur. Leave these others and come to me. My arms are hungry for you. Come, and we can rest together. Come, my husband, come!"

There was something diabolically sweet in her tones, something of the tinkling of glass when struck, which rang through the brains even of us who heard the words addressed to another.

As for Arthur, he seemed under a spell, moving his hands from his face, he opened wide his arms. She was leaping for them, when Van Helsing sprang forward and held between them his little Golden crucifix. She recoiled from it, and, with a suddenly distorted face, full of rage, dashed past him as if to enter the tomb. (STOKER, 1994, p. 253-254)

Existe uma animalização de Lucy, que já não é mais a mesma pessoa que eles conheceram, apesar de possuir o mesmo corpo físico (já vampirizado), sua alma já não faz jus à pessoa que ela foi. Há um grande poder de sedução em sua aparência e em seus gestos, apesar de rosnar como um cão raivoso e gritar como um gato acuado, Lucy transborda lascívia e exerce uma forte sedução sobre as pessoas à sua volta, contemplando assim outro tropo da literatura gótica: a dualidade.

A descrição da cena da criança sendo jogada bruscamente no chão é impactante. A Lucy morta-viva, ou, nas palavras de Stoker, “não-morta” é uma clara representação do mal encarnado e pode-se observar que já passa a “viver” sob novas regras, desejos e limitações. Ao final do trecho, Van Helsing consegue afastá-la com seu pequeno crucifixo dourado, mantendo o antagonismo entre o suposto bem (religião) e o mal.

Segue abaixo a tradução de Bono (2014) para o trecho do encontro com Lucy vampirizada:

Quando fomos visto (sic) por Lucy (se continuo chamando de “Lucy” aquela coisa à nossa frente, é apenas porque ainda possuía sua forma), ela recuou com um silvo – som semelhante ao que faz um gato quando se sente acuado. Seu olhar passou rápido sobre cada um de nós. Em forma e cor, eram os olhos de Lucy; mas deturpados, impuros, carregados com o fogo do inferno. Neles não havia sinal da gentileza e da inocência que todos conhecíamos. Em um instante, os vestígios de meu amor se transformaram em ódio e repulsa; se naquele momento tivesse que matá-la, eu o faria com um prazer selvagem. Enquanto nos fitava, seus olhos flamejavam com luz profana; e então seu rosto se moveu num sorriso de lascívia. Meu Deus, meu Deus, como estremeci ao ver aquele sorriso! Num movimento quase distraído, com a frieza de um demônio, atirou no chão a menina que estava em seus braços – e depois *rosnou* para ela, como um cão rosnando sobre o osso. A criança gritou com força e ficou paralisada, gemendo. Diante daquela cena brutal, Arthur soltou uma impotente exclamação de horror; quando Lucy avançou, com braços estendidos e um sorriso vicioso, ele recuou e escondeu o rosto nas mãos.

Ela continuou avançando e avançando; perversamente graciosa, e disse:

– Venha para mim, Arthur. Deixe esses outros e venha para mim. Meus braços estão famintos por você. Venha, e vamos repousar juntos. Venha meu marido, venha!

Havia uma doçura diabólica em sua voz – algo semelhante ao tilintar de copos de vidro. Embora as palavras fossem dirigidas a Arthur, seu pérfido encanto ressoou na mente de todos que a escutaram. O próprio Arthur parecia dominado por um feitiço; afastando as mãos do rosto, começou a abrir os braços. Lucy estava prestes a abraça-lo quando Van Helsing pulou à frente e se interpôs entre os dois, erguendo seu pequeno crucifixo dourado. A criatura recuou diante da cruz, com o rosto subitamente distorcido e cheio de raiva; então avançou num ímpeto, desviando-se de Van Helsing e disparando em direção ao jazigo. (STOKER, BOTELHO, 2014, p. 362-363)

Logo no início do trecho vemos um erro de concordância: “fomos visto”, que possivelmente tenha sido causado por um erro de digitação. Botelho deixa a explicação entre parênteses (se continuo chamando de “Lucy” aquela coisa à nossa frente, é apenas porque ainda possuía sua forma) e utiliza a estratégia de transposição na maioria das sentenças. Há também uma palavra grifada em itálico (e depois *rosnou* para ela, como um cão rosnando sobre o osso) sugerindo que a ação indicada pelo verbo “growling” talvez pudesse ser outra.

Segue abaixo a tabela com as principais estratégias utilizadas por Botelho (2009) na tradução do excerto 2:

STOKER (1994)	BOTELHO (2014)	Estratégias
When Lucy, I call the thing that was before us Lucy because it bore her shape, saw us she drew back with an angry snarl, such as a cat gives when taken unawares, then her eyes ranged over us. Lucy's eyes in form and color, but Lucy's eyes unclean and full of hell fire, instead of the purê, gentle orbs we knew. At that moment the remnant of my love passed into hate and loathing. Had she then to be killed, I could have done it with savage delight. As she looked, her eyes blazed	Quando fomos visto (sic) por Lucy (se continuo chamando de “Lucy” aquela coisa à nossa frente, é apenas porque ainda possuía sua forma), ela recuou com um silvo – som semelhante ao que faz um gato quando se sente acuado. Seu olhar passou rápido sobre cada um de nós. Em forma e cor, eram os olhos de Lucy; mas deturpados, impuros, carregados com o fogo do inferno. Neles não havia sinal da gentileza e da inocência que todos conhecíamos. Em	<ul style="list-style-type: none"><li>•<b>Erro:</b> “Quando fomos <u>visto</u>”</li><li>•<b>Omissão:</b> “she drew back with an (angry) snarl”</li><li>•<b>Acréscimo:</b> “mas (deturpados), impuros, carregados com o fogo do inferno.”</li><li>•<b>Tradução literal:</b> “os vestígios de meu amor se transformaram em ódio e repulsa”.</li></ul>

<p>with unholy light, and the face became wreathed with a voluptuous smile. Oh, God, how it made me shudder to see it!</p>	<p>um instante, os vestígios de meu amor se transformaram em ódio e repulsa; se naquele momento tivesse que matá-la, eu o faria com um prazer selvagem. Enquanto nos fitava, seus olhos flamejavam com luz profana; e então seu rosto se moveu num sorriso de lascívia. Meu Deus, meu Deus, como estremeci ao ver aquele sorriso!</p>	<p>•<b>Modulação:</b>  “semelhante ao que faz um gato quando se sente acuado; “Neles não havia sinal da gentileza e da inocência que todos conhecíamos”.</p> <p>•<b>Transposição:</b>  “seus olhos flamejavam com luz profana”;</p>
<p>With a careless motion, she flung to the ground, callous as a devil, the child that up to now she had clutched strenuously to her breast, growling over it as a dog growls over a bone. The child gave a sharp cry, and lay there moaning. There was a cold-bloodedness in the act which wrung a groan from Arthur. When she advanced to him with outstretched arms and a wanton smile he fell back and hid his face in his hands.</p>	<p>Num movimento quase distraído, com a frieza de um demônio, atirou no chão a menina que estava em seus braços – e depois <i>rosnou</i> para ela, como um cão rosnando sobre o osso. A criança gritou com força e ficou paralisada, gemendo. Diante daquela cena brutal, Arthur soltou uma impotente exclamação de horror; quando Lucy avançou, com braços estendidos e um sorriso vicioso, ele recuou e escondeu o rosto nas mãos.</p>	<p>•<b>Omissão:</b>  “the child that up to now she had (clutched strenuously) to her breast”.</p> <p>•<b>Tradução literal:</b>  “como um cão rosnando sobre o osso”.</p> <p>•<b>Modulação:</b>  “com a frieza de um demônio”; “Diante daquela cena brutal, Arthur soltou uma impotente exclamação de horror; quando Lucy avançou, com braços estendidos e um sorriso vicioso, ele recuou e escondeu o rosto nas mãos.”</p>
<p>She still advanced, however, and with a languorous, voluptuous grace, said, “Come to me, Arthur. Leave these others and come to me. My arms are hungry for you. Come, and we can rest together. Come, my husband, come!”</p>	<p>Ela continuou avançando e avançando; perversamente graciosa, e disse:  – Venha para mim, Arthur. Deixe esses outros e venha para mim. Meus braços estão famintos por você. Venha, e vamos repousar juntos. Venha meu marido, venha!</p>	<p>•<b>Modulação:</b>  “Ela continuou avançando e avançando; perversamente graciosa, e disse:”.</p> <p>•<b>Tradução literal:</b>  “– Venha para mim, Arthur. Deixe esses outros e venha para mim. Meus braços estão famintos por você. Venha, e vamos repousar juntos. Venha meu marido, venha!”.</p>
<p>There was something diabolically sweet in her tones, something of the tinkling of glass when struck, which rang through the brains even of us who heard the words addressed to another.</p>	<p>Havia uma doçura diabólica em sua voz – algo semelhante ao tilintar de copos de vidro. Embora as palavras fossem dirigidas a Arthur, seu pérfido encanto ressoou na mente de todos que a escutaram.</p>	<p>•<b>Modulação:</b>  “Havia uma doçura diabólica em sua voz – algo semelhante ao tilintar de copos de vidro”. “Embora as palavras fossem dirigidas a Arthur, seu pérfido encanto ressoou na mente de todos que a escutaram.”</p> <p>•<b>Omissão:</b>  “something of the tinkling of glass (when struck)”</p>

<p>As for Arthur, he seemed under a spell, moving his hands from his face, he opened wide his arms. She was leaping for them, when Van Helsing sprang forward and held between them his little golden crucifix. She recoiled from it, and, with a suddenly distorted face, full of rage, dashed past him as if to enter the tomb.</p>	<p>O próprio Arthur parecia dominado por um feitiço; afastando as mãos do rosto, começou a abrir os braços. Lucy estava prestes a abraçá-lo quando Van Helsing pulou à frente e se interpôs entre os dois, erguendo seu pequeno crucifixo dourado. A criatura recuou diante da cruz, com o rosto subitamente distorcido e cheio de raiva; então avançou num ímpeto, desviando-se de Van Helsing e disparando em direção ao jazigo.</p>	<p>•<b>Omissão:</b> “afastando as (suas) mãos do (seu) rosto”; •<b>Modulação:</b> “quando Van Helsing pulou à frente e se interpôs entre os dois, erguendo seu pequeno crucifixo dourado”; •<b>Transposição:</b> “com o rosto subitamente distorcido e cheio de raiva; “desviando-se de Van Helsing e disparando em direção ao jazigo.”</p>
---	--	---

O maior desafio quanto à classificação das estratégias tradutórias utilizadas no texto meta foi classificar os trechos em que a tradução era praticamente literal, porém com um mínimo de rearranjo sintático, como a inserção de uma preposição, ou a inversão de ordem das palavras. Nestes casos, seguindo o modelo de modalidades de tradução proposto por Aubert (1998), que diz que se a ordem das palavras for alterada (inversões e deslocamentos, como por exemplo em *remedial action* → *ação saneadora*), ou se duas ou mais palavras forem fundidas em uma única (ex.: I visited → visitei), ou, ao contrário, se uma palavra for desdobrada em várias unidades lexicais (por exemplo Kindergarten → Jardim de infância) ou, ainda, se houver alteração da classe gramatical, por mais "literais" que os significados pareçam, não constituirão segmentos literais estruturalmente literais, sendo classificados como transposições, sendo elas obrigatórias (impostas pela língua meta) ou facultativas (a critério do tradutor).

A modulação, por outro lado, trata de um texto com sentido equivalente, porém dito de maneira diferente, sem que, de um modo geral, nenhuma informação necessária se perca, como por exemplo a troca de voz passiva para voz ativa, e vice-versa, ou, como pode ser observado neste trecho do excerto 2 – *Lucy’s eyes in form and color, but Lucy’s eyes unclean and full of hell fire, instead of the purê, gentle orbs we knew* → *Em forma e cor, eram os olhos de Lucy; mas deturpados, impuros, carregados com o fogo do inferno. Neles não havia sinal da gentileza e da*

*inocência que todos conhecíamos* – a tradução não diz exatamente as mesmas coisas, pois existem pequenos acréscimos, ainda que o sentido produzido a partir da leitura de ambas possa ser muito próximo.

Neste excerto, Botelho utiliza-se de menos acréscimos em comparação a sua tradução do excerto 1. Mantendo sua identidade como tradutor *visível*, nos apresenta um texto com traços de domesticação e inclui o maior número possível de informações do texto fonte, ainda que rearranjadas sintaticamente ou ditas de forma equivalente.

Segue abaixo a tradução de Bono (2019) para o excerto 2:

Quando Lucy – chamo aquela coisa à nossa frente de Lucy porque tinha sua forma – nos viu, deu um passo para trás, com um rosnado nervoso, como o que os gatos dão quando são pegos de surpresa; então, seu olhar passou por todos nós. Os olhos eram os de Lucy, quanto ao formato e à cor, mas eram os olhos de Lucy impuros e cheios de fogo infernal, ao invés das orbes puras e gentis que conhecíamos. Naquele momento, o que restava de meu amor se transformou em ódio e aversão; se ela tivesse que ser morta naquele instante, eu o teria feito com um deleite selvagem. Enquanto nos olhava, seus olhos brilhavam com uma luz profana, e seu rosto se revestiu de um sorriso voluptuoso. Meu Deus, como tremi ao vê-lo! Com um gesto descuidado, jogou ao chão, insensível como o diabo, a criança que, até então, segurara com força junto ao peito, rosnando sobre ela como um cachorro rosna por um osso. A criança deu um grito agudo, e no chão ficou, chorando. Houve uma dureza, naquele ato, que arrancou um gemido de Arthur; quando ela avançou em direção a ele, com os braços esticados em um sorriso devasso, ele afastou-se e escondeu o rosto nas mãos.

Ainda assim, ela continuou avançando e, com muita graça langorosa e voluptuosa, disse:

– Venha para mim, Arthur. Deixe esses outros e venha para mim. Meus braços anseiam por você, Venha, e podemos descansar juntos. Venha, meu marido, venha!

Havia algo de diabolicamente doce em seu tom – parecido com o tilintar de copos, quando tocados –, que ressoou nas mentes até mesmo de nós que ouvimos as palavras dirigidas a outro. Quando a Arthur, parecia enfeitiçado; tirando as mãos do rosto, escancarou os braços. Ela saltou na direção deles, quando Van Helsing deu um pulo para a frente e segurou seu pequeno crucifixo dourado entre os dois. Ela recuou dele e, com um rosto repentinamente distorcido, cheio de ódio, passou correndo por ele, como que para entrar na tumba. (STOKER, BONO, 2019, p. 244-245)

Com traços de estrangeirização, mas sem nenhum “estranhamento” aparente, Bono consegue manter estruturas bem semelhantes ao texto fonte, conservando

relativamente a fluidez de leitura e adaptando apenas o necessário para que a tradução “funcione”.

Segue abaixo a tabela identificando as principais estratégias tradutórias presentes na tradução de Bono (2019):

STOKER (1994)	BONO (2019)	Estratégias
<p>When Lucy, I call the thing that was before us Lucy because it bore her shape, saw us she drew back with an angry snarl, such as a cat gives when taken unawares, then her eyes ranged over us. Lucy's eyes in form and color, but Lucy's eyes unclean and full of hell fire, instead of the purê, gentle orbs we knew. At that moment the remnant of my love passed into hate and leathing. Had she then to be killed, I could have done it with savage delight. As she looked, her eyes blazed with unholy light, and the face became wreathed with a voluptuous smile. Oh, God, how it made me shudder to see it!</p>	<p>Quando Lucy – chamo aquela coisa à nossa frente de Lucy porque tinha sua forma – nos viu, deu um passo para trás, com um rosnado nervoso, como o que os gatos dão quando são pegos de surpresa; então, seu olhar passou por todos nós. Os olhos eram os de Lucy, quanto ao formato e à cor, mas eram os olhos de Lucy impuros e cheios de fogo infernal, ao invés das orbes puras e gentis que conhecíamos. Naquele momento, o que restava de meu amor se transformou em ódio e aversão; se ela tivesse que ser morta naquele instante, eu o teria feito com um deleite selvagem. Enquanto nos olhava, seus olhos brilhavam com uma luz profana, e seu rosto se revestiu de um sorriso voluptuoso. Meu Deus, como tremi ao vê-lo!</p>	<p><b>Transposição:</b>  “(eu) chamo aquela coisa”;  “(ela) deu um passo para trás”;  “como o que os gatos dão quando são pegos de surpresa”;  “Os olhos eram os de Lucy, quanto ao formato e à cor, mas eram os olhos de Lucy impuros e cheios de fogo infernal, ao invés das orbes puras e gentis que conhecíamos”;  “Naquele momento, o que restava de meu amor se transformou em ódio e aversão”;  “I could have done it with savage delight”;  “her eyes blazed with unholy light”.  <b>•Acréscimo:</b>  “se ela tivesse que ser morta (naquele instante,) eu o teria feito”  <b>•Tradução literal:</b>  “com um rosnado nervoso”  <b>•Modulação:</b>  “and the face became wreathed with a voluptuous smile”.</p>
<p>With a careless motion, she flung to the ground, callous as a devil, the child that up to now she had clutched strenuously to her breast, growling over it as a dog growls over a bone. The child gave a sharp cry, and lay there moaning. There was a cold-bloodedness in the act which wrung a groan from Arthur. When she advanced to him with outstretched arms and a wanton smile he fell back and hid his face in this hands.</p>	<p>Com um gesto descuidado, jogou ao chão, insensível como o diabo, a criança que, até então, segurara com força junto ao peito, rosnando sobre ela como um cachorro rosna por um osso. A criança deu um grito agudo, e no chão ficou, chorando. Houve uma dureza, naquele ato, que arrancou um gemido de Arthur; quando ela avançou em direção a ele, com os braços esticados em um</p>	<p><b>•Transposição:</b>  “With a careless motion”;  “When she advanced to him with outstretched arms and a wanton smile he fell back and hid his face in this hands”  <b>•Omissão:</b>  “(ela) jogou ao chão”  <b>•Tradução literal:</b>  “que arrancou um gemido de Arthur”;  <b>•Adaptação:</b>  “cold-bloodedness → dureza”.</p>

	sorriso devasso, ele afastou-se e escondeu o rosto nas mãos.	
She still advanced, however, and with a languorous, voluptuous grace, said, “Come to me, Arthur. Leave these others and come to me. My arms are hungry for you. Come, and we can rest together. Come, my husband, come!”	Ainda assim, ela continuou avançando e, com muita graça langorosa e voluptuosa, disse: –Venha para mim, Arthur. Deixe esses outros e venha para mim. Meus braços anseiam por você, Venha, e podemos descansar juntos. Venha, meu marido, venha!	<p>•<b>Transposição:</b> “She still advanced, however, and with a languorous, voluptuous grace, said”; “Meus braços anseiam por você”.</p> <p>•<b>Tradução literal:</b> “Venha para mim, Arthur. Deixe esses outros e venha para mim”; “Venha, e podemos descansar juntos. Venha, meu marido, venha!”.</p>
There was something diabolically sweet in her tones, something of the tinkling of glass when struck, which rang through the brains even of us who heard the words addressed to another.	Havia algo de diabolicamente doce em seu tom – parecido com o tilintar de copos, quando tocados –, que ressoou nas mentes até mesmo de nós que ouvimos as palavras dirigidas a outro.	<p>•<b>Transposição:</b> “Havia algo de diabolicamente doce em seu tom – parecido com o tilintar de copos, quando tocados –, que ressoou nas mentes até mesmo de nós que ouvimos as palavras dirigidas a outro.”</p>
As for Arthur, he seemed under a spell, moving his hands from his face, he opened wide his arms. She was leaping for them, when Van Helsing sprang forward and held between them his little Golden crucifix. She recoiled from it, and, with a suddenly distorted face, full of rage, dashed past him as if to enter the tomb.	Quando a Arthur, parecia enfeitiçado; tirando as mãos do rosto, escancarou os braços. Ela saltou na direção deles, quando Van Helsing deu um pulo para a frente e segurou seu pequeno crucifixo dourado entre os dois. Ela recuou dele e, com um rosto repentinamente distorcido, cheio de ódio, passou correndo por ele, como que para entrar na tumba.	<p>•<b>Erro:</b> “Quando” ao invés de “quanto”.</p> <p>•<b>Transposição:</b> “(ele) parecia enfeitiçado; tirando as mãos do rosto, escancarou os braços. Ela saltou na direção deles, quando Van Helsing deu um pulo para a frente e segurou seu pequeno crucifixo dourado entre os dois. Ela recuou dele e, com um rosto repentinamente distorcido, cheio de ódio, passou correndo por ele, como que para entrar na tumba”;</p>

Próxima a literalidade, a tradução de Bono neste excerto alterna entre a transposição e a tradução literal, principalmente. Contendo um erro de grafia no último parágrafo e com pouquíssimos acréscimos e omissões, Bono nos traz uma tradução em sintonia com a escrita de Bram Stoker, mantendo somente o necessário e cumprindo bem a função de transpor a ambientação gótica da narrativa.

### 4.3. Excerto 3: o confronto com o Conde Drácula

Extraído do capítulo XXIII, das anotações do diário do Dr. Seward, este trecho descreve o confronto de Jonathan Harker, Dr. Seward, Van Helsing, Arthur Holwood e Quincey Morris com o Conde Drácula, depois de o espreitarem numa emboscada na casa em Piccadilly, local que abrigaria o último caixão contendo sua terra natal, já que seus outros caixões, em outros locais da cidade, foram destruídos pelo grupo.

Segue abaixo o texto de Stoker (1994):

Suddenly with a single bound he leaped into the room. Winning a way past us before any of us could raise a hand to stay him. There was something in the movement, something so unhuman, that it seemed to sober us all from the shock of his coming. The first to act was Harker, who with a quick movement, threw himself before the door leading into the room in the front of the house. As the Count saw us, a horrible sort of snarl passed over his face, showing the eyeteeth long and pointed. But the evil smile as quickly passed into a cold stare of lion-like disdain. His expression. Again changed as, with a single impulse, we all advanced upon him. It was a pity that we had not some better organized plan of attack, for even at the moment I wondered what we were to do. I did not myself know whether our lethal weapons would avail us anything.

Harker evidently meant to try the matter, for he had ready his great Kukri knife and made a fierce and sudden cut at him. The blow was a powerful one. Only the diabolical quickness of the Count's leap back saved him. A second less and the trenchant blade had shorn through his coat, making a wide gap whence a bundle of bank notes and a stream of gold fell out. The expression. Of the Count's face was so hellish, that for a moment I feared for Harker, though I saw him throw the terrible knife aloft again for another stroke. Instinctively I moved forward with a protective impulse, holding the Crucifix and Wafer in my left hand. I felt a mighty power fly along my arm, and it was without surprise that I saw the monster cower back before a similar movement made spontaneously by each one of us. It would be impossible to describe the expression of hate and baffled malignity, of anger and hellish rage, which came over the Count's face. His waxen hue became greenish-yellow by the contrast of his burning eyes, and the red scar on the forehead showed on the pallid skin like a palpitating wound. The next instant, with a sinuous dive he swept under Harker's arm, ere his blow could fall, grasping a handful of the Money from floor, dashed across the room, threw himself at the window. Amid the crash and glitter of the falling glass, he tumbled into the flagged area below. Through the sound of the shivering glass I could hear the "ting" of the gold, as some of the sovereigns fell on the flagging.

We ran over and saw him spring unhurt from the ground. He, rushing up the steps, crossed the flagged Yard, and pushed open the stable door. There he turned and spoke to us.

"You think to baffle me, you with your pale faces all in a row, like sheep in a butcher's. You shall be sorry yet, each one of you! You think you have left me without a place to rest, but I have more. My revenge is just begun! I spread it over centuries, and time is on my side. Your girls that you all love

are mine, my creatures, to do my bidding and to be my jackals when I want to feed. Bah!”

(STOKER, 1993, p. 364-365)

Esta passagem contempla o tropo da presença maligna, novamente trazendo referências e comparações animais ao personagem vampirizado. Emitindo sons semelhantes a um rosnado, dotado de força e rapidez sobre-humanas, e de aparência incomum “His waxen hue became greenish-yellow by the contrast of his burning eyes”.

A narrativa de Stoker cria uma tensão que antecede à chegada do Conde Drácula à casa em Piccadilly, sendo interrompida bruscamente e mudando o ritmo da cena a partir da entrada do vampiro à sala. Ao final do excerto temos o discurso direto de Drácula, que não é muito frequente na obra, com a fala ameaçadora e sua promessa de vingança ao grupo que visa destruí-lo.

Segue abaixo a tradução do excerto 3 segundo Botelho (2014):

De súbito, num único impulso, ele saltou, para dentro do recinto, passando por nós com assombrosa velocidade, antes que pudéssemos erguer as mãos para detê-lo. Não era o movimento de um homem, mas de uma pantera – e a visão daquele salto inumano nos arrancou do momentâneo estupor que a chegada do conde havia causado. O primeiro a agir foi Harker: num rápido movimento, ele se lançou em frente à porta que dava para o vestibulo. Assim que o conde nos viu, seu rosto se contorceu em uma horrível mistura de sorriso e rosnado, pondo à mostra os caninos longos e pontiagudos; mas logo o esgar maligno deu lugar a uma mirada gélida, com o supremo desdém de um leão. Sua expressão se alterou novamente quando avançamos, todos juntos, em direção a ele. Infelizmente, não tivemos tempo para planejar as minúcias do ataque: no instante mesmo que avançávamos, eu estava em dúvida sobre o que devia ser feito. Não sabia sequer se nossas armas materiais nos serviriam de alguma coisa. Harker não tardou a testar as possibilidades: erguendo sua grande faca kúkri,<sup>2</sup> desferiu contra o conde uma súbita e feroz cutilada. Mas o conde foi salvo por sua diabólica rapidez: esquivou-se no momento exato, livrando-se do golpe. Se tivesse tardado uma fração de segundo, a lâmina teria atravessado seu coração. Em vez disso, a ponta da faca cortou apenas o tecido do casaco; pelo rasgão, jorraram notas de dinheiro e moedas de ouro. A expressão do conde era tão terrível que temi pela vida de Harker; no mesmo instante, contudo, ele voltou a erguer a faca para um novo ataque. Avancei instintivamente em sua defesa, erguendo o crucifixo e a hóstia na mão esquerda. Senti um imenso poder fluindo ao longo do braço; um por um, meus companheiros imitaram meu gesto, e constatei sem surpresa que o monstro começava a recuar. É impossível descrever a expressão de frustrada malevolência, de ódio e fúria infernal que surgiu no rosto do conde. Sua pele cor de cera ganhou um tom verde-amarelado, em contraste com os olhos ardentes; a cicatriz vermelha na testa era como uma ferida latejante. De repente, num mergulho sinuoso, o conde deslizou sob o

braço de Harker, antes que o novo golpe fosse desferido; agarrando às pressas parte do dinheiro que jazia no chão, o monstro se precipitou através da sala e jogou-se contra a janela. Em meio ao estrondo e ao súbito brilho dos vidros estilhaçados, o conde tombou sobre o pavimento. Misturado ao tilintar dos cacos, escutei um retinir de ouro, pois alguns dos soberanos haviam caído sobre as pedras do pátio.

Corremos para olhar à janela e vimos o conde se erguer do chão, ileso. Atravessou correndo o pátio e abriu as portas do estábulo. Então se deteve e, virando-se em nossa direção, disse:

– Vocês acham que podem me vencer, miseráveis criaturas? Vocês, com suas faces pálidas, alinhadas como ovelhas num matadouro! Um por um, todos se arrependerão por terem cruzado meu caminho. Pensam que acabaram com meus refúgios; mas tenho outros. Minha vingança recém-começou! Ela se estende por séculos e séculos, e o tempo é meu aliado. Suas moças, que vocês tanto amavam, agora são minhas; e, por meio delas, vocês também serão meus. Meus servos, minhas criaturas, escravos a meu serviço, meus chacais buscadores de sangue!

<sup>2</sup> Grande faca curva, de lâmina larga, utilizada pelos ghurkas, famosos soldados hindus. A palavra vem do híndi.

(STOKER, BOTELHO, 2014, p. 498-499, p. 362-363)

Como veremos na tabela abaixo, Botelho utiliza neste trecho as estratégias de transposição, acréscimo e modulação, principalmente. Mantendo um padrão de escolhas lexicais em um vocabulário que se adequa bem a esta obra de horror gótico com um toque sutil de requinte.

Segue abaixo a tabela identificando as principais estratégias tradutórias presentes na tradução de Botelho (2014) para o excerto 3:

STOKER (1994)	BOTELHO (2014)	Estratégias
Suddenly with a single bound he leaped into the room. Winning a way past us before any of us could raise a hand to stay him. There was something in the movement, something so unhuman, that it seemed to sober us all from the shock of his coming. The first to act was Harker, who with a quick movement, threw himself before the door leading into the room in the front of the house. As the Count saw us, a horrible	De súbito, num único impulso, ele saltou, para dentro do recinto, passando por nós com assombrosa velocidade, antes que pudéssemos erguer as mãos para detê-lo. Não era o movimento de um homem, mas de uma pantera – e a visão daquele salto inumano nos arrancou do momentâneo estupor que a chegada do conde havia causado. O primeiro a agir foi Harker: num rápido movimento, ele se	<p><b>•Transposição:</b></p> <p>“De súbito, num único impulso, ele saltou, para dentro do recinto, passando por nós com assombrosa velocidade, antes que pudéssemos erguer as mãos para detê-lo.”;</p> <p>“num rápido movimento, ele se lançou em frente à porta que dava para o vestíbulo.”;</p> <p>“mas logo o esgar maligno deu lugar a uma mirada gélida, com o supremo desdém de um leão”;</p> <p>“Não sabia sequer se nossas</p>

<p>sort of snarl passed over his face, showing the eyeteeth long and pointed. But the evil smile as quickly passed into a cold stare of lion-like disdain. His expression. Again changed as, with a single impulse, we all advanced upon him. It was a pity that we had not some better organized plan of attack, for even at the moment I wondered what we were to do. I did not myself know whether our lethal weapons would avail us anything.</p>	<p>lançou em frente à porta que dava para o vestibulo. Assim que o conde nos viu, seu rosto se contorceu em uma horrível mistura de sorriso e rosnado, pondo à mostra os caninos longos e pontiagudos; mas logo o esgar maligno deu lugar a uma mirada gélida, com o supremo desdém de um leão. Sua expressão se alterou novamente quando avançamos, todos juntos, em direção a ele. Infelizmente, não tivemos tempo para planejar as minúcias do ataque: no instante mesmo que avançávamos, eu estava em dúvida sobre o que devia ser feito. Não sabia sequer se nossas armas materiais nos serviriam de alguma coisa.</p>	<p>armas materiais nos serviriam de alguma coisa”.</p> <p>•<b>Acréscimo:</b> “e a visão daquele salto inumano nos arrancou do momentâneo estupor que a chegada do conde havia causado”</p> <p>•<b>Tradução literal:</b> “O primeiro a agir foi Harker”</p> <p>•<b>Modulação:</b> “It was a pity that we had not some better organized plan of attack”; “eu estava em dúvida sobre o que devia ser feito”</p>
<p>Harker evidently meant to try the matter, for he had ready his great Kukri knife and made a fierce and sudden cut at him. The blow was a powerful one. Only the diabolical quickness of the Count’s leap back saved him. A second less and the trenchant blade had shorn through his coat, making a wide gap whence a bundle of bank notes and a stream of gold fell out. The expression. Of the Count’s face was so hellish, that for a moment I feared for Harker, though I saw him throw the terrible knife aloft again for another stroke. Instinctively I moved forward with a protective impulse, holding the Crucifix and Wafer in my left hand.</p>	<p>Harker não tardou a testar as possibilidades: erguendo sua grande faca kúkri,<sup>2</sup> desferiu contra o conde uma súbita e feroz cutilada. Mas o conde foi salvo por sua diabólica rapidez: esquivou-se no momento exato, livrando-se do golpe. Se tivesse tardado uma fração de segundo, a lâmina teria atravessado seu coração. Em vez disso, a ponta da faca cortou apenas o tecido do casaco; pelo rasgão, jorraram notas de dinheiro e moedas de ouro. A expressão do conde era tão terrível que temi pela vida de Harker; no mesmo instante, contudo, ele voltou a erguer a faca para um novo ataque. Avancei instintivamente em sua defesa, erguendo o crucifixo e a hóstia na mão esquerda.</p>	<p>•<b>Empréstimo:</b> “kúkri”.</p> <p>•<b>Modulação:</b> “o conde foi salvo por sua diabólica rapidez”.</p> <p>•<b>Adaptação:</b> “bank notes → notas de dinheiro”.</p> <p>•<b>Omissão:</b> “...era tão terrível que (por um momento) temi pela vida de Harker”.</p> <p>•<b>Transposição:</b> “Avancei instintivamente em sua defesa”.</p>
<p>I felt a mighty power fly along my arm, and it was without surprise that I saw the monster cower back before a similar movement made spontaneously by each one of us. It would be impossible to</p>	<p>Senti um imenso poder fluindo ao longo do braço; um por um, meus companheiros imitaram meu gesto, e constatei sem surpresa que o monstro começava a recuar. É impossível descrever a</p>	<p>•<b>Transposição:</b> “I felt a mighty power fly along my arm; um por um, meus companheiros imitaram meu gesto, e constatei sem surpresa que o monstro começava a recuar.”; “a expressão de frustrada</p>

<p>describe the expression of hate and baffled malignity, of anger and hellish rage, which came over the Count's face. His waxen hue became greenish-yellow by the contrast of his burning eyes, and the red scar on the forehead showed on the pallid skin like a palpitating wound.</p>	<p>expressão de frustrada malevolência, de ódio e fúria infernal que surgiu no rosto do conde. Sua pele cor de cera ganhou um tom verde-amarelado, em contraste com os olhos ardentes; a cicatriz vermelha na testa era como uma ferida latejante.</p>	<p>malevolência, de ódio e fúria infernal”.  <b>•Omissão:</b>  “a cicatriz vermelha na testa (sob a pele pálida) era como uma ferida latejante.</p>
<p>The next instant, with a sinuous dive he swept under Harker's arm, ere his blow could fall, grasping a handful of the Money from floor, dashed across the room, threw himself at the window. Amid the crash and glitter of the falling glass, he tumbled into the flagged área below. Through the sound of the shivering glass I could hear the “ting” of the gold, as some of the sovereigns fell on the flagging.</p>	<p>De repente, num mergulho sinuoso, o conde deslizou sob o braço de Harker, antes que o novo golpe fosse desferido; agarrando às pressas parte do dinheiro que jazia no chão, o monstro se precipitou através da sala e jogou-se contra a janela. Em meio ao estrondo e ao súbito brilho dos vidros estilhaçados, o conde tombou sobre o pavimento. Misturado ao tilintar dos cacos, escutei um retinir de ouro, pois alguns dos soberanos haviam caído sobre as pedras do pátio.</p>	<p><b>•Transposição:</b>  “num mergulho sinuoso, o conde deslizou sob o braço de Harker, antes que o novo golpe fosse desferido”  <b>•Acréscimo:</b>  “Em meio ao estrondo e ao (súbito) brilho”</p>
<p>We ran over and saw him spring unhurt from the ground. He, rushing up the steps, crossed the flagged Yard, and pushed open the stable door. There he turned and spoke to us.</p>	<p>Corremos para olhar à janela e vimos o conde se erguer do chão, ileso. Atravessou correndo o pátio e abriu as portas do estábulo. Então se deteve e, virando-se em nossa direção, disse:</p>	<p><b>•Transposição:</b>  “(nós) corremos para olhar à janela”;  <b>•Omissão:</b>  “ele, subindo os degraus,) atravessou correndo o pátio”</p>
<p>“You think to baffle me, you with your pale faces all in a row, like sheep in a butcher's. You shall be sorry yet, each one of you! You think you have left me without a place to rest, but I have more. My revenge is just begun! I spread it over centuries, and time is on my side. Your girls that you all love are mine, my creatures, to do my bidding and to be my jackals when I want to feed. Bah!”</p>	<p>– Vocês acham que podem me vencer, miseráveis criaturas? Vocês, com suas faces pálidas, alinhadas como ovelhas num matadouro! Um por um, todos se arrependerão por terem cruzado meu caminho. Pensam que acabaram com meus refúgios; mas tenho outros. Minha vingança recém-começou! Ela se estende por séculos e séculos, e o tempo é meu aliado. Suas moças, que vocês tanto amavam, agora são minhas; e, por meio delas, vocês também</p>	<p><b>•Transposição:</b>  “alinhadas como ovelhas num matadouro”  “(vocês) pensam que acabaram com meus refúgios”  “Minha vingança recém-começou”  <b>•Omissão:</b>  “Bah”.  <b>•Explicitação:</b>  ”Grande faca curva, de lâmina larga, utilizada pelos ghurkas, famosos soldados hindus. A palavra vem do híndi.”</p>

	<p>serão meus. Meus servos, minhas criaturas, escravos a meu serviço, meus chacais buscadores de sangue!</p> <p><sup>2</sup> Grande faca curva, de lâmina larga, utilizada pelos ghurkas, famosos soldados hindus. A palavra vem do híndi.</p>	
--	--	--

O gaúcho José Francisco Botelho, que além de tradutor é também jornalista, escritor e crítico literário, apresenta, em *Drácula*, uma tradução que evidencia seu estilo próprio, transparecendo em seu trabalho a influência das habilidades de um escritor ficcional. Botelho reorganiza segmentos inteiros, num processo de domesticação cujo resultado só tem a acrescentar à experiência de leitura.

Além disso, Botelho frequentemente procura contextualizar o leitor através de notas, em uma edição que conta com um prefácio bastante informativo, que descreve detalhes da vida e da obra de Bram Stoker e fornece detalhes sobre o contexto histórico e o processo de criação da obra.

Segue abaixo a tradução de Bono (2019) do excerto 3:

Repentinamente, como em um único pulo, saltou para dentro do cômodo, conseguindo passar por nós antes que qualquer um pudesse levantar uma mão para impedi-lo. Seu movimento era tão semelhante ao de uma pantera, algo tão inumano, que nos fez sair do choque causado por sua chegada. O primeiro a agir foi Harker, que, com um movimento rápido, jogou-se na frente da porta que ligava o cômodo à frente da casa. Quando o Conde nos viu, uma horrível expressão raivosa passou por seu rosto, exibindo os dentes longos e pontiagudos; mas o sorriso maldoso rapidamente se transformou em um olhar frio de desdém leonino. Sua expressão mudou novamente quando, com um único impulso, todos avançamos para cima dele. Foi uma pena não termos organizado um plano de ataque melhor, pois, mesmo naquele momento, imaginei o que deveríamos fazer. Eu mesmo não sabia se nossas armas letais nos serviriam de algo. Estava evidente que Harker pretendia experimentar, pois estava preparado, com sua grande faca Kukri, e desferiu um golpe forte e rápido em direção ao Conde. Foi um golpe poderoso, e só a rapidez diabólica do salto que o Conde deu pra trás o salvou. Um segundo depois, e a lâmina teria atravessado seu coração. Porém, a ponta apenas cortou o tecido de seu casaco, deixando um rasgo profundo, de onde caíram um chumaço de notas de dinheiro e um punhado de ouro. A expressão no rosto do Conde foi tão demoníaca que, por um momento, temi pela vida de Harker, apesar de vê-lo levantar a temível faca novamente, para outro golpe. Instintivamente, dei um passo para a frente, por um impulso protetivo,

segurando o crucifixo e a hóstia na mão esquerda. Senti uma força poderosa passar por meu braço, e foi sem nenhuma surpresa que vi o monstro se retrair face a movimentos semelhantes feitos espontaneamente por cada um de nós. Seria impossível descrever a expressão de ódio e maldade atônita, de raiva e cólera diabólica, que passou pelo rosto do Conde. Seu tom pálido ficou amarelo esverdeado, contrastando com seus olhos em chamas, e a cicatriz vermelha na testa sobressaía da pele macilenta como uma ferida pulsante. No instante seguinte, com um mergulho sinuoso, passou por baixo do braço de Harker, antes que pudesse dar o golpe, e, agarrando um punhado de dinheiro do chão, correu pelo cômodo e jogou-se contra a janela. Em meio ao barulho e o brilho do vidro se quebrando, caiu no pátio abaixo. Através do som do vidro, pude ouvir o “tim” do ouro, conforme algumas libras caíam nos paralelepípedos.

Corremos até lá e o vimos levantar-se do chão, incólume. Ele, subindo os degraus correndo, atravessou o pátio e abriu a porta do estábulo. Lá, virou-se e disse a nós:

– Querem me pegar de surpresa, vocês, com seus rostos pálidos e todos alinhados, como ovelhas em um abatedouro. Ainda vão se arrepender, cada um de vocês! Acham que me deixaram sem ter onde descansar, mas tenho outros. Minha vingança apenas começou! A espalho ao longo dos séculos, e o tempo está do meu lado. Suas garotas, que tanto amam, já são minhas; e, através delas, vocês e outros ainda serão meus, minhas criaturas, para obedecerem minhas ordens e serem meus chacais quando eu quiser me alimentar! Bah! (STOKER, BONO, 2019, p. 350-351)

Nota-se, no trabalho de Bono, o cuidado em respeitar o texto fonte, produzindo a partir dele, um texto meta com uma estrutura o mais próxima possível do original. O desafio dela neste trecho foi descrever, de maneira que soasse natural, uma cena com um ritmo mais acelerado, onde, dependendo das escolhas tradutórias, manter uma estrutura frasal semelhante a do texto de partida poderia trazer um estranhamento e uma quebra do fluxo de leitura.

Segue abaixo a tabela identificando as principais estratégias tradutórias presentes na tradução de Bono (2019) para o excerto 3:

STOKER (1994)	BONO (2019)	Estratégias
Suddenly with a single bound he leaped into the room. Winning a way past us before any of us could raise a hand to stay him. There was something in the movement, something so unhuman, that it seemed to sober us all from the shock of his coming. The first to act was	Repentinamente, como em um único pulo, saltou para dentro do cômodo, conseguindo passar por nós antes que qualquer um pudesse levantar uma mão para impedi-lo. Seu movimento era tão semelhante ao de uma pantera, algo tão inumano, que nos fez sair do	<p><b>•Transposição:</b>  “(ele) saltou para dentro do cômodo”;  “mas o sorriso maldoso rapidamente se transformou em um olhar frio de desdém leonino”;  “Foi uma pena não termos organizado um plano de</p>

<p>Harker, who with a quick movement, threw himself before the door leading into the room in the front of the house. As the Count saw us, a horrible sort of snarl passed over his face, showing the eyeteeth long and pointed. But the evil smile as quickly passed into a cold stare of lion-like disdain. His expression. Again changed as, with a single impulse, we all advanced upon him. It was a pity that we had not some better organized plan of attack, for even at the moment I wondered what we were to do. I did not myself know whether our lethal weapons would avail us anything.</p>	<p>choque causado por sua chegada. O primeiro a agir foi Harker, que, com um movimento rápido, jogou-se na frente da porta que ligava o cômodo à frente da casa. Quando o Conde nos viu, uma horrível expressão raivosa passou por seu rosto, exibindo os dentes longos e pontiagudos; mas o sorriso maldoso rapidamente se transformou em um olhar frio de desdém leonino. Sua expressão mudou novamente quando, com um único impulso, todos avançamos para cima dele. Foi uma pena não termos organizado um plano de ataque melhor, pois, mesmo naquele momento, imaginei o que deveríamos fazer. Eu mesmo não sabia se nossas armas letais nos serviriam de algo.</p>	<p>ataque melhor”;  “Eu mesmo não sabia se nossas armas letais nos serviriam de algo”.  <b>•Tradução literal:</b>  “O primeiro a agir foi Harker”;  “exibindo os dentes longos e pontiagudos”  <b>•Modulação:</b>  “Quando o Conde nos viu, uma horrível expressão raivosa passou por seu rosto”</p>
<p>Harker evidently meant to try the matter, for he had ready his great Kukri knife and made a fierce and sudden cut at him. The blow was a powerful one. Only the diabolical quickness of the Count’s leap back saved him. A second less and the trenchant blade had shorn through his coat, making a wide gap whence a bundle of bank notes and a stream of gold fell out. The expression. Of the Count’s face was so hellish, that for a moment I feared for Harker, though I saw him throw the terrible knife aloft again for another stroke. Instinctively I moved forward with a protective impulse, holding the Crucifix and Wafer in my left hand.</p>	<p>Estava evidente que Harker pretendia experimentar, pois estava preparado, com sua grande faca Kukri, e desferiu um golpe forte e rápido em direção ao Conde. Foi um golpe poderoso, e só a rapidez diabólica do salto que o Conde deu pra trás o salvou. Um segundo depois, e a lâmina teria atravessado seu coração. Porém, a ponta apenas cortou o tecido de seu casaco, deixando um rasgo profundo, de onde caíram um chumaço de notas de dinheiro e um punhado de ouro. A expressão no rosto do Conde foi tão demoníaca que, por um momento, temi pela vida de Harker, apesar de vê-lo levantar a temível faca novamente, para outro golpe. Instintivamente, dei um passo para a frente, por um impulso protetivo, segurando o crucifixo e a hóstia na mão esquerda.</p>	<p><b>•Empréstimo:</b>  “kukri”.  <b>•Transposição:</b>  “Foi um golpe poderoso, e só a rapidez diabólica do salto que o Conde deu pra trás o salvou”;  “A expressão no rosto do Conde foi tão demoníaca que, por um momento, temi pela vida de Harker”;  “apesar de vê-lo levantar a temível faca novamente, para outro golpe. Instintivamente, dei um passo para a frente, por um impulso protetivo, segurando o crucifixo e a hóstia na mão esquerda.”.</p>

<p>I felt a mighty power fly along my arm, and it was without surprise that I saw the monster cower back before a similar movement made spontaneously by each one of us. It would be impossible to describe the expression of hate and baffled malignity, of anger and hellish rage, which came over the Count's face. His waxen hue became greenish-yellow by the contrast of his burning eyes, and the red scar on the forehead showed on the pallid skin like a palpitating wound.</p>	<p>Senti uma força poderosa passar por meu braço, e foi sem nenhuma surpresa que vi o monstro se retrair face a movimentos semelhantes feitos espontaneamente por cada um de nós. Seria impossível descrever a expressão de ódio e maldade atônita, de raiva e cólera diabólica, que passou pelo rosto do Conde. Seu tom pálido ficou amarelo esverdeado, contrastando com seus olhos em chamas, e a cicatriz vermelha na testa sobressaía da pele macilenta como uma ferida pulsante.</p>	<p><b>•Transposição:</b> “(eu) senti uma força poderosa passar por meu braço, e foi sem nenhuma surpresa que vi o monstro se retrair face a movimentos semelhantes feitos espontaneamente por cada um de nós. Seria impossível descrever a expressão de ódio e maldade atônita, de raiva e cólera diabólica, que passou pelo rosto do Conde. Seu tom pálido ficou amarelo esverdeado, contrastando com seus olhos em chamas, e a cicatriz vermelha na testa sobressaía da pele macilenta como uma ferida pulsante”.</p>
<p>The next instant, with a sinuous dive he swept under Harker's arm, ere his blow could fall, grasping a handful of the Money from floor, dashed across the room, threw himself at the window. Amid the crash and glitter of the falling glass, he tumbled into the flagged área below. Through the sound of the shivering glass I could hear the “ting” of the gold, as some of the sovereigns fell on the flagging.</p>	<p>No instante seguinte, com um mergulho sinuoso, passou por baixo do braço de Harker, antes que pudesse dar o golpe, e, agarrando um punhado de dinheiro do chão, correu pelo cômodo e jogou-se contra a janela. Em meio ao barulho e o brilho do vidro se quebrando, caiu no pátio abaixo. Através do som do vidro, pude ouvir o “tim” do ouro, conforme algumas libras caíam nos paralelepípedos.</p>	<p><b>•Transposição:</b> “No instante seguinte, com um mergulho sinuoso, passou por baixo do braço de Harker, antes que pudesse dar o golpe”; “Em meio ao barulho e o brilho do vidro se quebrando, (ele) caiu no pátio abaixo”</p> <p><b>•Tradução literal:</b> “agarrando um punhado de dinheiro do chão”</p> <p><b>•Adaptação:</b> “pude ouvir o <u>“tim”</u> do ouro; “conforme algumas <u>libras</u> caíam”.</p>
<p>We ran over and saw him spring unhurt from the ground. He, rushing up the steps, crossed the flagged Yard, and pushed open the stable door. There he turned and spoke to us.</p>	<p>Corremos até lá e o vimos levantar-se do chão, incólume. Ele, subindo os degraus correndo, atravessou o pátio e abriu a porta do estábulo. Lá, virou-se e disse a nós:</p>	<p><b>•Transposição:</b> “(nós) corremos até lá e o vimos levantar-se do chão, incólume. Ele, subindo os degraus correndo, atravessou o pátio e abriu a porta do estábulo. Lá, virou-se e disse a nós:”.</p>
<p>“You think to baffle me, you with your pale faces all in a row, like sheep in a butcher's. You shall be sorry yet, each one of you! You think you have left me without a place to rest,</p>	<p>–Querem me pegar de surpresa, vocês, com seus rostos pálidos e todos alinhados, como ovelhas em um abatedouro. Ainda vão se arrepender, cada um de vocês!</p>	<p><b>•Modulação:</b> “–Querem me pegar de surpresa”.</p> <p><b>•Transposição:</b> “vocês, com seus rostos pálidos e todos alinhados, como ovelhas em um</p>

<p>but I have more. My revenge is just begun! I spread it over centuries, and time is on my side. Your girls that you all love are mine, my creatures, to do my bidding and to be my jackals when I want to feed. Bah!”</p>	<p>Acham que me deixaram sem ter onde descansar, mas tenho outros. Minha vingança apenas começou! A espalho ao longo dos séculos, e o tempo está do meu lado. Suas garotas, que tanto amam, já são minhas; e, através delas, vocês e outros ainda serão meus, minhas criaturas, para obedecerem minhas ordens e serem meus chacais quando eu quiser me alimentar! Bah!</p>	<p>abatedouro. Ainda vão se arrepender, cada um de vocês! Acham que me deixaram sem ter onde descansar, mas tenho outros. Minha vingança apenas começou! A espalho ao longo dos séculos, e o tempo está do meu lado. Suas garotas, que tanto amam, já são minhas”.</p> <p>•<b>Acréscimo:</b> “e, através delas, vocês e outros ainda serão meus”.</p> <p>•<b>Empréstimo:</b> “Bah!”</p>
---	--	---

Mantendo o padrão dos outros excertos analisados, Bono apresenta uma tradução com poucos acréscimos, exceto por um pequeno trecho ao final do último parágrafo “e, através delas, vocês e outros ainda serão meus”, e raras omissões. Neste excerto, o texto de Bono conta com duas adaptações: uma referente à antiga moeda em circulação na Inglaterra *sovereign*, traduzida geralmente como soberano, que aqui foi traduzida como libra, que é uma unidade monetária mais familiar ao leitor brasileiro, a outra adaptação é referente a onomatopéia “ting”, aqui traduzida como “tim”.

No que diz respeito à estratégia de empréstimo, na última linha do texto, Bono mantém a mesma interjeição do texto fonte “Bah!”, ainda que no português brasileiro, mais especificamente nos estados do sul do Brasil, esta interjeição tenha outro significado, diferente do sentido de “nojo” e “desprezo” do contexto da obra original.

Ao contrário da proposta de Botelho, que trouxe informações a respeito da faca *kukri*, Bono não faz uso de notas explicativas em nenhuma parte da tradução, seja dos excertos selecionados ou não, mantendo pequenas explicitações dentro do próprio parágrafo, quando eventualmente ocorrem.

## 5. CONCLUSÃO

A análise dos excertos das traduções brasileiras de Botelho (2014) e Bono (2019), do livro *Drácula*, de Bram Stoker; juntamente com a pesquisa da obra original em diversas fontes, ajudou a elucidar o entendimento sobre as escolhas tradutórias de tradutores brasileiros no processo de transposição da literatura gótica.

Através de métodos descritivos e comparativos, utilizando-se de uma análise qualitativa dos dados coletados dos excertos selecionados, foi investigada a ocorrência dos processos de estrangeirização e domesticação na tradução, e refutou-se a hipótese própria de que a tradução de gêneros de horror poderiam se beneficiar da estrangeirização em detrimento da domesticação, pois o “estranhamento” favoreceria a leitura, já que muitas vezes o desconforto do leitor funciona com um elemento da própria narrativa gótica. Tal hipótese foi refutada em razão da qualidade do texto traduzido por Botelho, que tem características de domesticação, com muitos acréscimos, omissões, modulações e explicitações, e cuja experiência de leitura foi bastante gratificante, ajudando a produzir novos sentidos a partir de novas abordagens.

Ambas as traduções analisadas respeitaram a obra original, respeitando a essência das informações a serem transmitidas, omitindo, quando muito, informações de pouca relevância à trama, geralmente em nível sintático. O texto de Bono beira a literalidade, e utiliza mais da estrangeirização, com rearranjos morfossintáticos obrigatórios impostos pela língua e raros rearranjos morfossintáticos opcionais.

A classificação das estratégias tradutórias analisadas seguiu as definições de modalidades de Aubert (1998) e mostrou, de um modo geral, uma maior incidência de **transposição** em ambas as traduções; sendo a transposição uma estratégia que ocorre sempre que a tradução apresenta rearranjos morfossintáticos e na qual a informação do texto fonte é totalmente recuperada no texto meta, ainda que sob outra organização sintática ou através de combinações e desmembramentos de palavras. Já na modulação, segunda estratégia mais recorrente na tradução de Botelho, não há a necessidade de se recuperar cada informação do texto fonte.

Ainda que utilizando outras palavras, é recuperado um “sentido geral” do segmento e dito de forma menos apegada à literalidade do texto de partida.

A classificação das traduções, durante a análise dos excertos representou um desafio, uma vez que as estratégias tradutórias são frequentemente combinadas, resultando num texto meta com características de duas ou mais estratégias num mesmo trecho, principalmente quando a tradução apresenta traços mais evidentes de domesticação.

Estudos futuros poderiam comparar um número maior de traduções do gênero gótico para o português brasileiro, ou ainda, analisá-las e compará-las de acordo com outros referenciais teóricos que não chegaram a ser explorados neste presente trabalho, a fim de compreender melhor o processo de tradução de obras da literatura gótica, otimizando o trabalho de tradutores e melhorando a experiência de leitura das obras traduzidas.

## 6. REFERÊNCIAS

CLERY, E. J. The Genesis of "Gothic" fiction. In: HOGLE, Jerrold E. (Org.). The Cambridge Companion to Gothic Fiction. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 21-39.

ECO, Umberto. Quase a mesma coisa. Experiências de tradução. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2007. Tradução de Eliana Aguiar.

FRANÇA, Julio. Poéticas do mal: A literatura do medo no Brasil (1840-1920). Rio de Janeiro: Bonecker, 2017.

GENTZLER, Edwin. Teorias contemporâneas da tradução. Tradução de Marcos Malvezzi. 2 ed. rev. São Paulo: Madras, 2009.

HOGLE, Jerrold E. "Introduction". In: HOGLE, Jerrold E. (Ed.). The Cambridge Companion to the Gothic Fiction. Londres: Cambridge University Press, 2002, p. 1-20.

Brooks, Richard. Dracula in Translation. k-international.com, 2017.

Disponível em: <<https://www.k-international.com/blog/dracula-in-translation/>>

Acessado em: 01/10/2022.

PAES, João Paulo. As Dimensões do Fantástico - Gregos e Baianos. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RÓNAI, Paulo. A tradução vivida. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1976.

STOKER, Bram. Dracula. London: Penguin, 1994.

VENUTI, Lawrence. Strategies of Translation. In: BAKER, Mona; Saldanha, Gabriela. Routledge Encyclopedia of Translation Studies. 1. Ed. Londres: Routledge, 1998.